

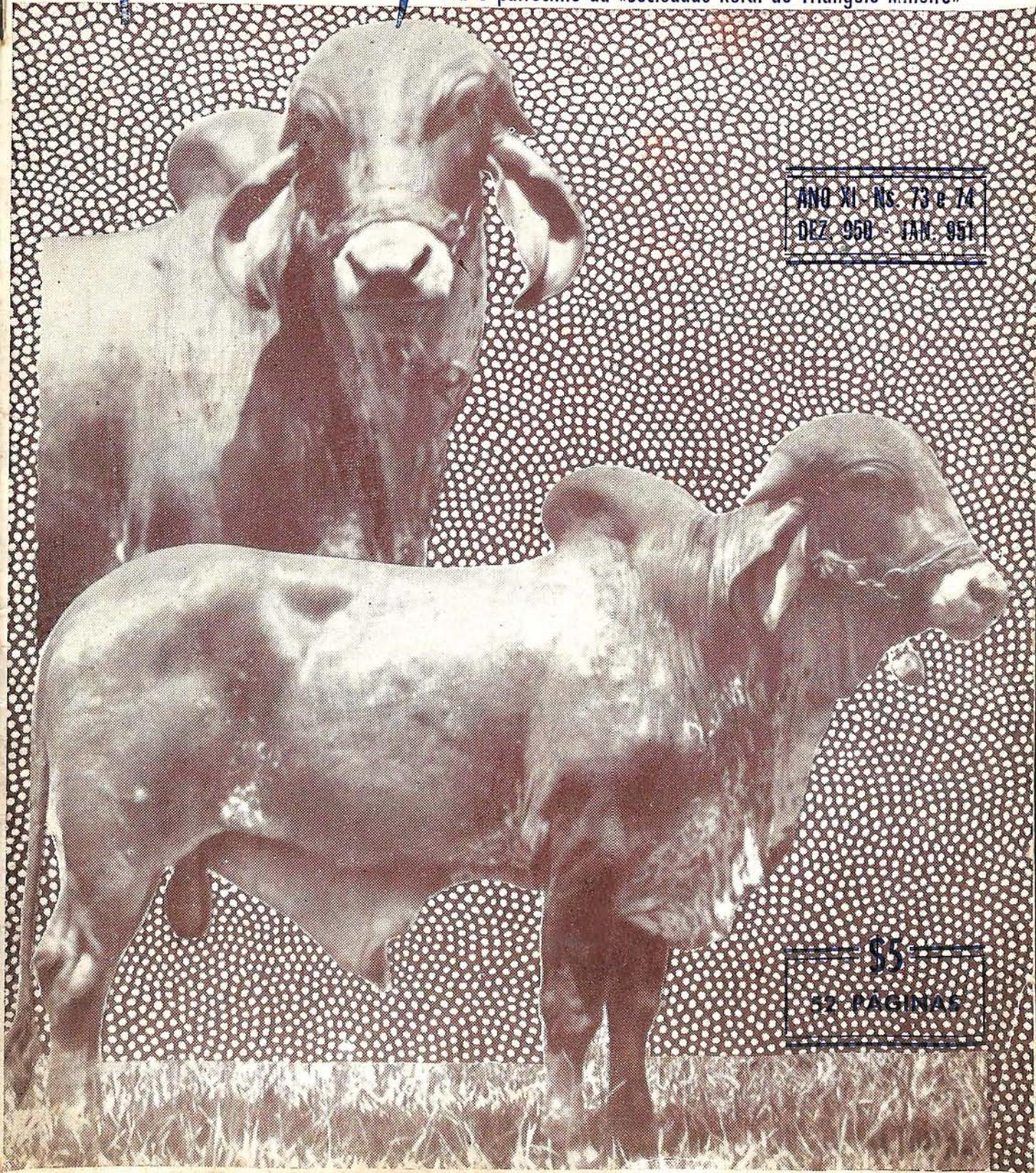


REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»

ANO XI - Ns. 73 e 74
DEZ. 950 - JAN. 951



— \$5 —
52 PAGINAS

À direita: o garrote —
PALHAÇO as novilhas
ARGENTINA e ALTA-
NEIRA e o bezerro
ALI-KAN, respectiva-
mente Campeão, Campeã,
Reservada Campeã e
Campeão Jr. da XIª Ex-
posição Agro-Pecuária e
Industrial de Curvelo.
Todos estes animais obti-
veram um primeiro prê-
mio em suas categorias.

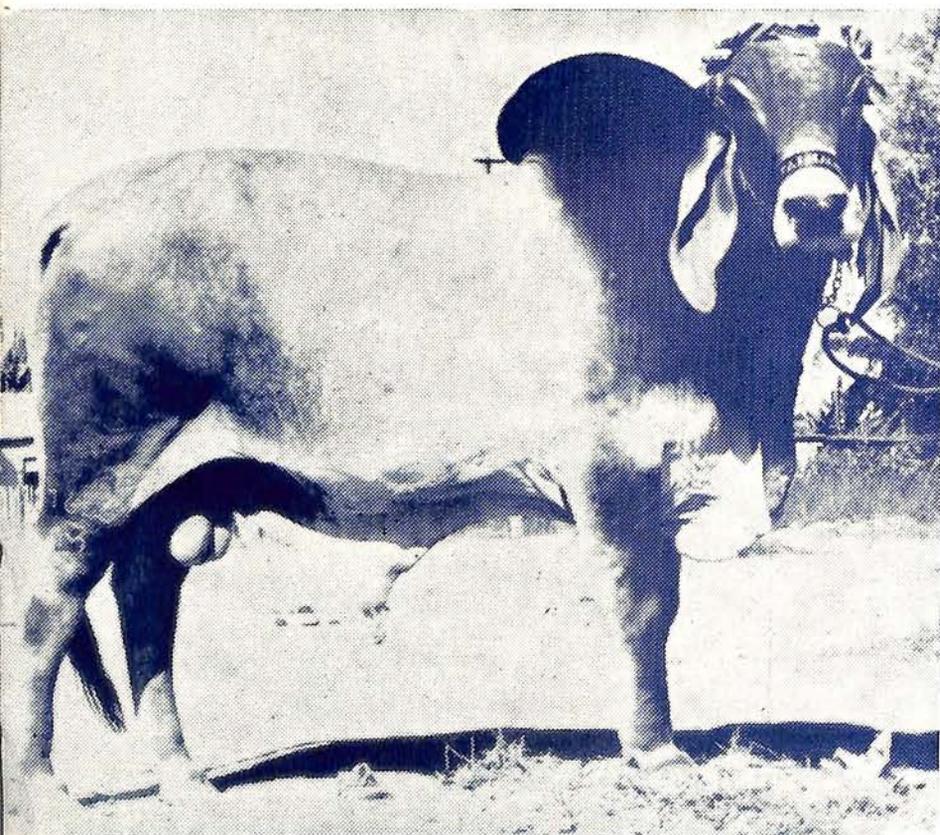
—x—



Fazenda «TAMBORIL»

SELEÇÃO CAPRICHOSA DE GADO INDUBRASIL, PROPRIEDADE DE

Antonio Versiani Ataíde



SITUADA NO
MUNICIPIO DE

MONTES
CLAROS

E. F. C. B. — MINAS

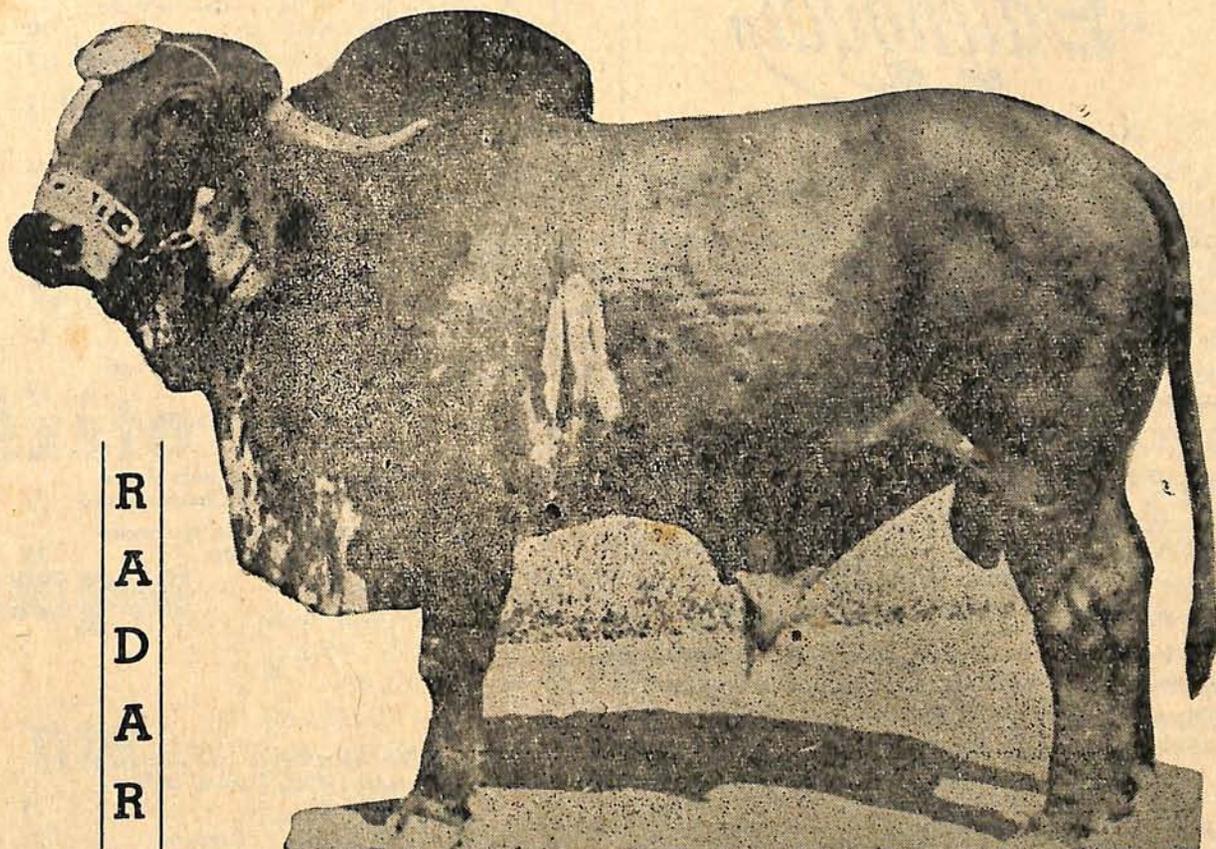


À esquerda: o garrote
PALHAÇO

Campeão Indubrasil do
certame curvelano e um
excepcional espécime em
sua raça.

VENHA TAMBEM CONCORRER E ASSISTIR A'
XVII^a EXPOSIÇÃO PECUARIA

Promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA — 1.^a SEMANA DE MAIO



R
A
D
A
R

Campeão da Raça Gyr na XVIª Exposição Pecuária de Uberaba - 1950.
Prop. de PILADES PRATA TIBERI - Faz. VERÍSSIMO

Com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República
e do Exmo. Sr. Governador do Estado de Minas Gerais

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 31 DE MARÇO PRÓXIMO FUTURO.

Segundo estatísticas recentes, sabe-se que 97 %, dos aneurismas, 90 % das paralisias, 70 % das lesões cardíacas e quasi 50 % das loucuras têm por causa a sífilis. Deduz-se das estatísticas acima quão horri- veis são as impurezas do sangue. As con- sequências da Sífilis herdada ou contraída, são mesmo fatais nos casos em que não sejam combatidas com energia e oportu- nidade.

“Galenogal”

de fórmula tri-iodada á base de plantas de- purativas e tônicas, é um auxiliar no trata- mento da Sífilis, essa cruel moléstia que oprime a humanidade. Usai-o e vos livra- reis do maior inimigo do gênero humano.

153 E C

NOSSA CAPA

Radar da Sta. Helena

Em nossa capa principal desta edição, figura em fotografia de frente e de perfil, um animal ex- traordinário, principalmente levando-se em conta que, na sua raça, o ritmo de desenvolvimento se processa lentamente, até os dois dentes.

Trata-se do magnifico garrote da Raça Gir — RADAR DE “STA. HELENA”, com 26 meses, vermelho gargantilha e o futuro chefe do plantel da Fazenda “STA. HELENA”, de prop. do caprichoso criador Angelo André Fernandes, com um rebanho escolhido de fêmeas e raçadores registrados com pro- dução controlada pelo serviço de Registro Genea- lógico da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro e situada a 30 quilômetros da cidade de Uberaba, onde reside. á rua Tristão de Castro, 29.

A ascendência de Radar de “Sta. Helena” é a seguinte :

Radar de Sta. Helena	Radar	Maxixe II	Maxixe I
		Rainha	
	Cereja	Xangái	Sibéria
		Geléia	Bezouro

SUMÁRIO

	Pgs.
Sumario — Nossa capa	4
Um êxito gerou um compromisso - Redação	5
Caractères exigíveis de qualquer raça - Oswaldo Afonso Borges	8
A ação da S. R. T. M. - Relatório do Snr. Presidente	10
O carbúnculo verdadeiro - Jorge Vaitsman	12
O sombreamento do cafetal - Eber Almeida	13
O “aguamento dos animais” — Ensi- namentos do “D. I. A.”	14
Sugestões da S. R. T. M. ao Ministerio da Agricultura	15
Volta a animar-se o Mercado do Zebú — Noticiario	16
Leopoldina na ultima Exposição Na- cional — Noticiario	17
A Precocidade do Indubrasil — Osval- do Afonso Borges	19
O relatório do Diretor do Registro Genealógico	21
O retorno do Zebú, sem o jogo da es- peculação — Assis Chateaubriand	22
É urgente a complementação do reajus- tamento — Entrevista	23
Mês de Dezembro	24



Carne acima da tabela e boi abaixo do custo! Max Nordau de Re- zende Alvin	25
Combate á brucelose — Redação	31
Uma oferta da S. R. T. M. - Noticiario	32
Definição das características das raças zebuinas de maior importância na India — Ensinamentos	33
Contribuição do Zebú para a formação do gado leiteiro das zonas quen- tes — Harold J. Brooks	34
Criadores bolivianos em visita á Ube- raba — Noticiario	35
Exposição da Agricultura Paulista — Reportagem	37
Como marcar as rezês, legal e econo- micamente — Armando Chieffi	41
A luta contra a raiva — Jorge Vaits- man	42
Expediente de Revista	49
Mês de Janeiro	50



Ano XI — N.º 73

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
UBERABA — DEZEMBRO DE 1950

◆ ◆
Um
êxito
impôs
um
com-
pro-
misso
◆ ◆

No certame inaugural do parque de exposições de Uberlândia, em Abril do ano passado, iniciava-se uma nova era de prosperidade para a criação de zebús finos, depois de uma retração de negócios que durou quatro largos anos de penúria, cujas causas já é ocioso repetir, fato que está entregue aos técnicos da Comissão Central da Pecuária, para explicá-lo e fazê-lo compreender, devidamente, por aqueles que, encarregados pelos poderes competentes, reexaminarão, dentro em breve, o reajustamento dado aos criadores brasileiros, para sua complementação.

É dessa forma que toca aos criadores uberlandenses um papel saliente na reabilitação do zebú, "mantendo a peteca no ar", como bem se diz em nossa região e essa providência, sem duvida nenhuma, é a realização, ainda mais brilhante, do que no ano que passou, do seu segundo certame agro-pecuário e industrial que deve ter lugar em Abril próximo, entre as paradas pecuárias de Barretos e Uberaba.

Ainda noutro dia, estando um nosso representante naquela linda cidade que é a menina dos olhos dos triangulinos, foi-nos pedido, por um dos seus criadores mais entusiastas, que dirigíssemos um apêlo aos seus colegas de Uberlândia e dos seus municípios circunvisinhos, no sentido de se movimentarem para que a exposição deste ano seja um autêntico êxito, como todos os cometimentos a que se entregam os uberlandenses.

Como se vê, não nos fazemos de rogados e aqui estamos, a postos, no deesempenho de tão amorável compromisso, dirigindo-nos a eles. Realmente, é necessária a união do esforço de todos, num só blóco de boa vontade e entusiasmo, em torno de Misael Rodrigues de Castro, Nicomedes Alves dos Santos, José Zacarias, Dimas e Gilberto de Paiva, os denodados líderes da Ass. Rural de Uberlândia, para a organização e a apresentação de um certame ainda melhor do que o de 1950, em que possam ser mostradas as grandes figuras dos seus rebanhos de Gir, de Nelore ou de Indubrasil, plantéis magníficos e bem cuidados que não ficam cousa a dever aos melhores do País, como ainda no ano passado o provaram os seus poucos representantes que compareceram ao certame da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.



GRUPO DE 9 FÊMEAS E 1 MACHO DE PURO

Mario de Almeida Franco

Criador de gado das raças — NELORE, GIR, INDUBRASIL e GUZERÁ

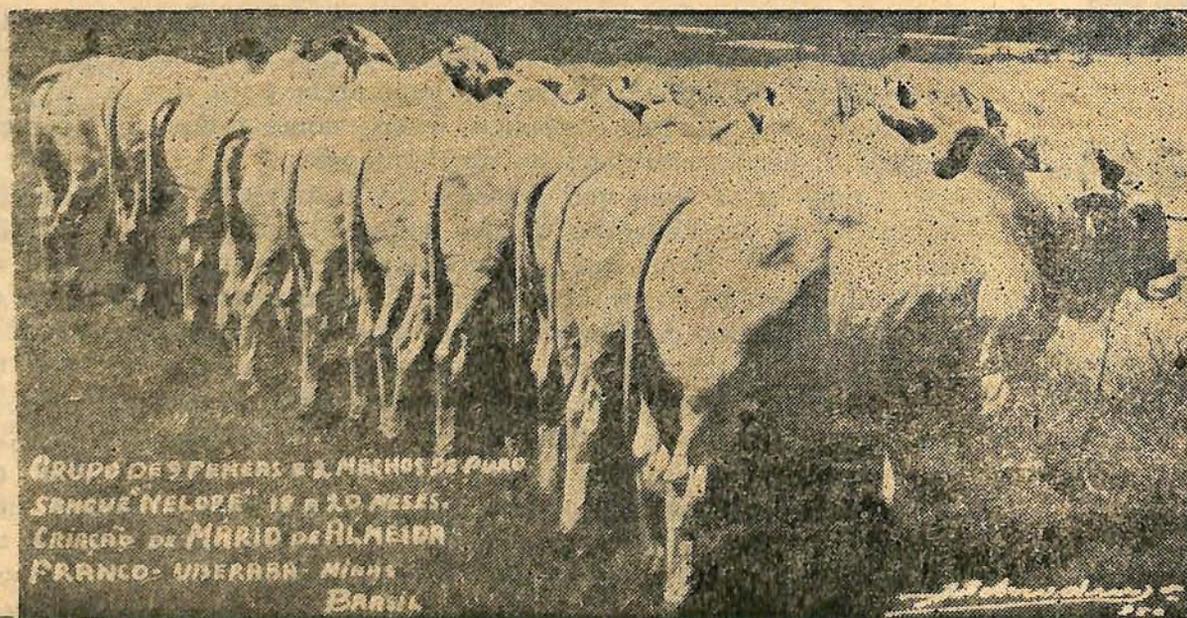
ESCRITORIO:
Av. Leop. de Oliveira, 395
Sala 1 — Fone, 1832

Caixa Postal, 79
UBERABA
Estado de Minas Gerais

RESIDENCIA:
Rua São Sebastião, 25
Fone, 1833

PROPRIEDADES AGRÍCOLAS - PASTORIS

- FAZENDA "CORUMBÁ" — Município de Corumbá — Goiás
- FAZENDA "BOA SORTE" — Município de Conceição das Alagoas — Minas
- FAZENDA "PARAIZO" — Município de Conceição das Alagoas — Minas
- FAZENDA "AGUA LIMPA" — Município de Frutal — Minas
- FAZENDA "CANABRAVA" — Município de Frutal — Minas
- FAZENDA "BANANAL" — Município de Peçanha — Minas
- FAZENDA "TRAIRAS" — Município de Governador Valadares — Minas
- CHACARA "BELA VISTA" — Defronte á Exposição — UBERABA — Minas
- CHACARA "SANTA INEZ" — Município de UBERABA — Minas
- FAZENDA "SÃO LUIZ" — Município de Frutal — Minas
- FAZENDA "BARRINHA" — Município de UBERABA — Minas
- FAZENDA "DELTA" — Município de UBERABA — Minas
- FAZENDA "S. GERALDO" — Município de UBERABA — Minas
- SITIO "RANCHO FUNDO" — Município de Igarapava — São Paulo



GRUPO DE 9 FÊMEAS E 1 MACHO DE PURO
RANCHO NELORE 18 a 20 MESES.
CRIAÇÃO DE MARIO DE ALMEIDA
FRANCO - UBERABA - Minas
Brasil

BANCO DO BRASIL S.A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BANCARIA DA AMÉRICA DO SUL

TAXAS DE DEPOSITOS

Depósitos Populares (limite Cr\$ 10.000,00)	4 1/2% a. a.	Depósitos a prazo fixo, p/ 12 meses	5% a. a.
Depósitos Limitados (limite Cr\$ 50.000,00)	4% a. a.	Idem, c/ renda mensal por 12 meses	4 1/2% a. a.
Depósitos Limitados (limite Cr\$ 100.000,00)	3% a. a.	Deposito de aviso prévio: 30 dias	3 1/2% a. a.
Depósitos sem limites	2% a. a.	60 dias	4% a. a.
		90 dias	4 1/2% a. a.

Emprestimos - Descontos - Taxas modicas

O Banco faz todas as operações do ramo: descontos, empréstimos em conta corrente, — com garantia de mercadorias (penhor mercantil e "warrants") ou mediante caução de títulos, — cobranças, transferências de fundos, etc. Mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do País e do Exterior. Por sua CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL, faz empréstimos a longo prazo, às taxas de 7% a. a., para a agricultura e a pecuária, e de 9% a. a. para a industria, financiando:

- aquisição de gado para recriação e para engorda; custeio de criação;
- recriação dos proprios bezerros do criador, até à época de sua venda ao invernoista;
- aquisição de tratores, maquinas agricolas e animais de trabalho;
- melhoramentos das condições de exploração agricola e pastoril;
- custeio de entre safra de arroz, milho, feijão, algodão, café e outros produtos agricolas;
- aquisição de arroz, café e algodão, por beneficiadores (maquinistas) desses produtos;
- ampliação, reforma e aquisição de maquinas para a industria, assim como a compra de materia prima para sua movimentação.

Agencias no Triângulo Mineiro:

**Araxá - Araguari -
Ituiutaba - Patos
de Minas - Patrocínio - Uberaba -
Uberlandia**

Filial em UBERABA:
Av. Leop. de Oliveira, 222

O leite é facilmente contaminavel

Entre os anos de 1934 e 36, os americanos Stebins, Ingrahan e Reed estudaram no Estado de Nova York epidemias transmitidas ou veiculadas em consequência da ingestão de leite.

As verificações e conclusões a que chegaram, são realmente interessantes e servem para alertar aos que tomam leite pouco higienizado.

Ao consumidor é difficil perceber se o leite está ou não contaminado, mas se o mesmo é entregue ao consumo público sem sofrer a pasteurização, deve-se, como medida preliminar, levá-lo ao fogo e fervê-lo convenientemente.

Ferver o leite já constitui, felizmente, hábito nosso, e certo esse o motivo que nos tem livrado das mais variadas infecções por germes que acidentalmente caem e contaminam o leite.

Inegavelmente, as condições em que se processam as ordenhas, na grande maioria de nossos estábulos, são as reais precárias possíveis, e enquanto não se generalizar o uso do processo de ordenhar mecânicamente, o homem funcionará como veículo ou agente de possíveis contaminações.

Pode-se imaginar, fácilmente os riscos da contaminação de um leite ordenhado por pessoa portadora de tuberculose, varíola, tifo ou difteria.

Ora, as pesquisas levadas a efeito nos Estados Unidos, durante as citadas epidemias, visando encontrar-lhes as causas, comprovaram que realmente em uma delas, a origem se devia ao fato de um engarrafador de leite (engarrafado á mão) ser portador de faringite aguda, em outros encontraram ordenhadores com sinais de infecção por estreptococos.

A frequência e gravidade desses

casos levaram naturalmente os americanos a aperfeiçoar o seu sistema de ordenha, conservação e distribuição do leite. Hoje toma-se ali, um produto limpo, saboroso e de gocto inteiramente diferente daquele que conhecemos e que somos forçados tomar, principalmente nas grandes cidades do Brasil.

O curioso é que as epidemias verificadas por escarlatina e angina estreptocócica se restringiram sempre ás cidades pequenas de 6.000 habitantes, e onde o leite não era submetido á pasteurização.

Restaria saber finalmente quais foram os efeitos e extensão dessas epidemias. Não foram pequenos. Adoeceram 1592 pessoas, registraram-se 24 óbitos e a mortalidade foi maior no adulto do que na criança.

Do «S. I. A.»

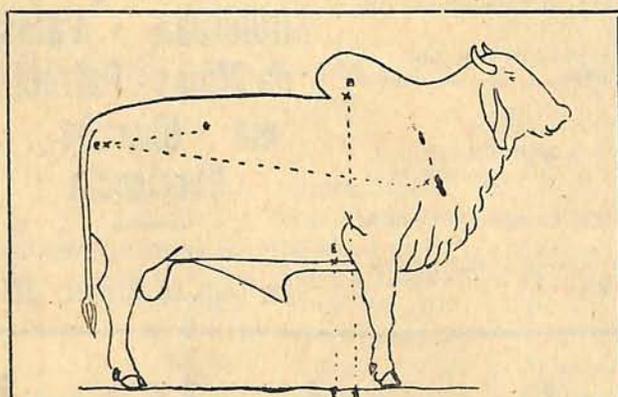
Caractéres fundamentais exigíveis de qualquer raça.

Oswaldo Afonso Borges

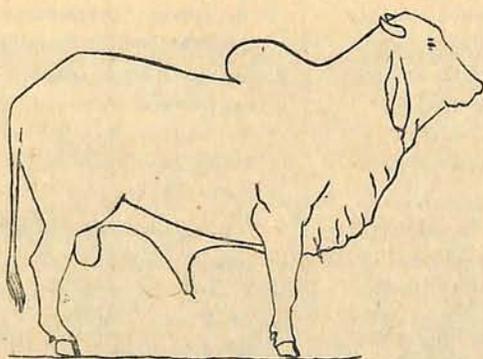
Do livro "O Zebú do Brasil"

Diz-se que a caixa torácica é ampla e revela boa constituição, quando o animal possui o *peito largo, alto e profundo*.

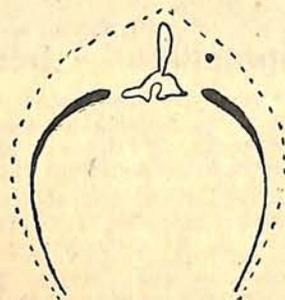
É largo o peito se, olhado o animal de frente, apresenta, no sentido horizontal, mesmo estando magro, grande distancia entre seus lados, o que só se nota quando é portador de *costelas bem arqueadas*. O grande arqueamento das costelas origina (1.º) *cernelha e*



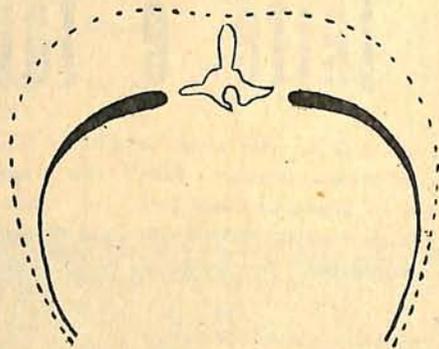
AB — Altura total
CB — Comprimento do tronco
EF — Altura do esterno
CG — Comprimento da anca



Este boi, si tivesse a linha do lombo reta e horizontal, seria do comprimento do que se ve acima e apresentaria a mesma conformação. Entretanto, só porisso, fica chelo de defeitos; lombo selado, sacro saliente, garupa inclinada, quarto estreito e sêco, barriga levantada, nadega chata, anca saliente e mais alta que a ponta da nadega, pescoço muito obliquo.



COSTELAS CURTAS E POUCO ARQUEADAS



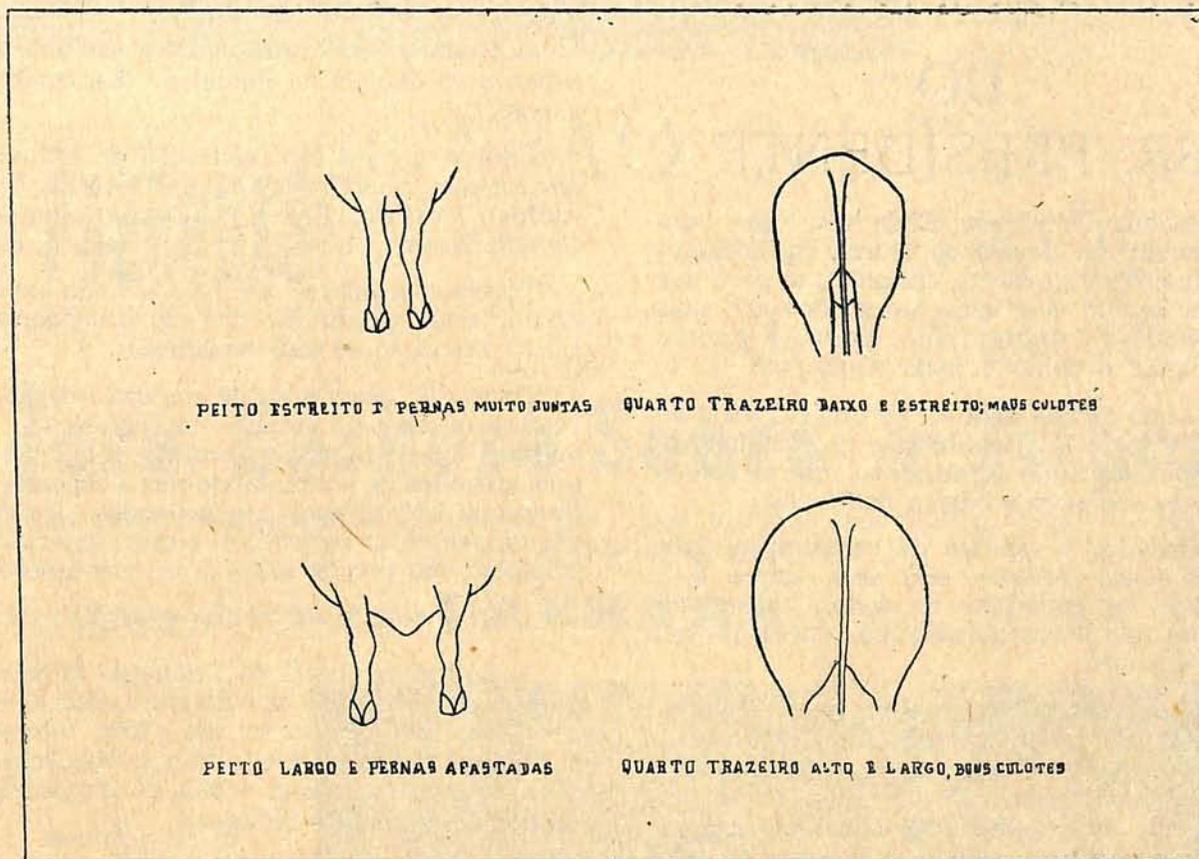
COSTELAS COMPRIDAS E BEM ARQUEADAS

plano dorso-lombar largos, o que torna o pescoço grosso, de bordos superiores e inferior bem largos, e influi favoravelmente sôbre a amplidão do ventre e alargamento das ancas ; (2.º) espáduas bem afastadas uma da outra, que se ligam ao tronco e ao pescoço sem depressões, nem saliências, e se articulam a membros anteriores de joelhos, igualmente bem afastados, o que, refletindo-se sobre os membros posteriores, os faz tambem de jar-

retes bem distantes ; (3.º) maçã do peito bem proeminente.

E' alto o peito, se visto de frente e de lado, revela, no sentido vertical, grande longitude entre a parte superior (cernelha) e a inferior (esterno), o que só se observa quando são as costelas bem compridas, tanto mais compridas quanto mais arqueadas forem. Em consequência, o animal terá ; (1.º) o peito próximo do chão, isto é, aparentará pernas curtas, porque o esterno, ou osso inferior do peito, achar-se-á mais distanciado da cernelha, fazendo que a altura do tronco compreenda mais de metade da altura do animal e que o

dorçal. Daí procede (1.º) linha dorso-lombar única, comprida e horizontal da cernelha á inserção da cauda, o que leva o pescoço a tender para o horizontal, e o sacro, a garupa e a inserção da cauda, para o mesmo plano. Guardando a correlação necessária, (2.º) a anca se tornará comprida e atingirá a horizontal, comunicando bons aprumos aos membros trazeiros, e (3.º) a linha ventral manter-se-á igualmente longa e paralela linha á dorso-lombar, ensejando grande desenvolvimento ao ventre, que, sem dar ao animal o aspecto de "barrigudo" em desproporção com o resto do



pescoço se torne mais largo e o ventre e o perineo mais descidos ; (2.º) terá ainda espáduas e braços, coxas e pernas, apesar da illusória aparência destas, longas ; e finalmente, (3.º) antebraços e canelas dianteiras e trazeiras (carpos e tarsos) curtos.

E' profundo o peito, se, visto de lado, mostra, no sentido horizontal, grande extensão entre a primeira e a última costela, ou seja, entre a frente do peito (maçã) e o vazio. Isto só se verifica no caso de serem as costelas entre si distanciadadas em virtude da espessura da cartilagem que une as vértebras e da maior abundância de músculos intercostais, que reforçam os ligamentos ósseos e firmam a espinha

corpo, revelar-se-á de grande capacidade nutritiva e assimiladora.

Dissemos também que a caixa torácica ampla, expressa em costelas compridas, distanciadadas e arqueadas, denuncia maior capacidade respiratória e circulatória.

A maior capacidade respiratória gera (1.º) narinas grandes, dilatadas e bem afastadas, (2.º) focinho e chanfro largos, e (3.º) boa respiração.

Da maior capacidade circulatória deriva (1.º) focinho húmido, (2.º) olhos de conjuntivas róseas, vivos e alegres, e (3.º) couro fino,

(Cont. á pg. 43)

A AÇÃO DA S. R. T. M.

O RELATÓRIO DO SR. PRESIDENTE

Prezados Consócios: Cada vez que um Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro se apresenta em plenário para dar conhecimento aos seus associados de suas atividades durante o ano, êle o faz sempre com mais orgulho e mais confiança.

"E' que a cada ano, ela se projeta mais no cenário social da República e do estrangeiro, com um prestígio inestimável, que a coloca entre as sociedades líderes da Nação.

"Não fôra o espírito de cooperação que ela sempre encontra nos seus sócios e a vontade de trabalhar de todos, talvez ela hoje se não apresentasse tão ativa e tão independente.

"Há um segredo a contar para associados. E' um segredo que, si não todos, muitos sabem e êle é a causa de todo sucesso desta Entidade. E' que antes de iniciar qualquer empreendimento, sua Diretoria se reúne e o estuda, vendo si é justa ou não a causa a abraçar. Si é justa, começa-se logo a luta, si não o é, abandona-a de início. Assim, segue a Rural numa linha de conduta que bem demonstra o grau de adiantamento de uma classe tão laboriosa e tão honesta.

"Passemos ao exame detalhado das suas atividades em 1950.

QUADRO SOCIAL

REMIDOS	317
EFETIVOS	332
CONTRIBUINTES	298
TÉCNICOS	4
HONORARIOS	1

"A Rural precisa que os homens do campo compreendam a necessidade de se unirem em torno de uma entidade de classe, para que esse numero aumentado possa lhe trazer mais prestígio e portanto mais facilidades na solução dos inumeros problemas que os afligem.

"Assim sendo, fazemos um apêlo a cada um dos elementos que compoem o nosso quadro social, no sentido de trazer pelo menos um fazendeiro para integrar o nosso conjunto e estaremos com um número bastante expressivo que garantirá ainda mais os nossos triunfos futuros.

EXPOSIÇÃO

"A Exposição realizada no exercicio findo superou as demais na qualidade dos bovinos expostos.

"Contou com a representação de animais dos maiores criadores de Franca, Araxá, Verissimo, Curvelo, Barretos, Campo Florido, Campo Grande, Ribeirão Preto, Uberaba, etc.

"Diversos criadores que há anos não expunham seus produtos, nos surpreenderam com a inscrição de seus espécimes.

"Depois de cinco anos de completo desaparecimento de interessados na aquisição de animais finos, o nosso certame veio, como que, trazê-los de volta, dando-nos a esperança de que si houver uma ajuda imediata do governo, estará assegurado o reerguimento do criatório, em preços justos e compensadores.

REPRESENTAÇÕES

"A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, dada a sua atividade nos diversos setores da pecuária, tem tido uma ida social interessantissima e, assim, é que temos enviado representantes em quasi todas as exposições do nosso e de outros Estados.

"Outras representações tem sido enviadas para a solução de diversos assuntos, tais como da Força, Luz e Agua de Uberaba, que nos levaram a Belo Horizonte 3 vezes neste exercicio.

"Em novembro fomos ao Rio Grande do Sul chefiando uma caravana de pecuaristas concertar com o Sr. Dr. Getúlio Vargas medidas de interesse da classe, tais como Reajustamento Pecuário, Exposições, etc.

"Manifestou o Presidente eleito do Brasil a convicção de que resolveria de vez o problema de pecuária nacional, completando o reajustamento iniciado pelo Congresso Nacional.

(Conclue à pág. 46)



*
Lote de finos
explares da
Raça Gir :

FUÁ
ITALIA
GUAIRA
IALTA
MEDALHA

1.º premio no últi-
mo certame de
Uberaba - 1950

FAZENDAS:

Propriedade de

CAPÃO ALTO
“
“
da LAGOA

José Barbosa Souza & Filhos

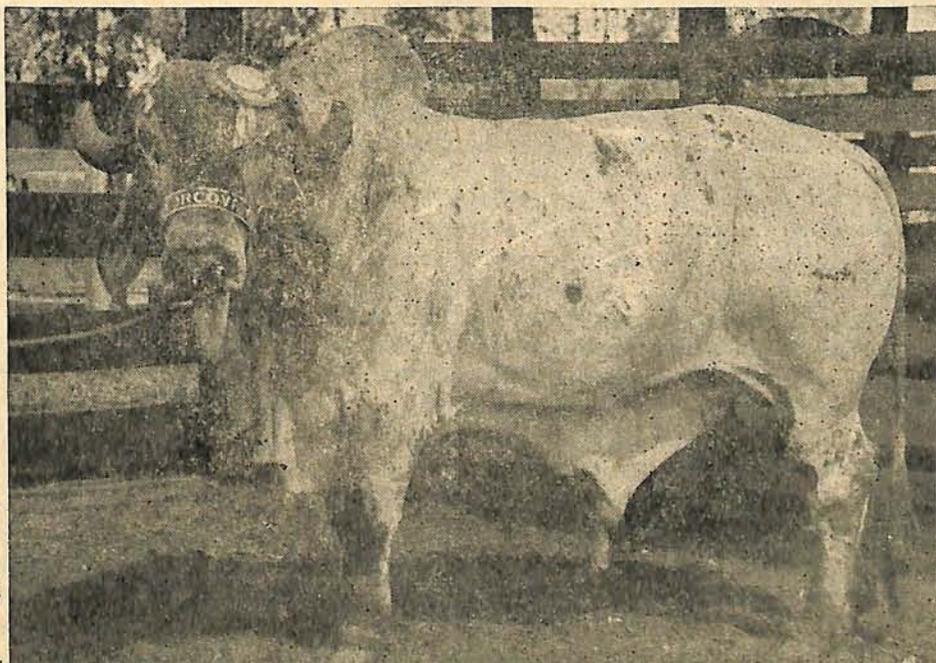
Com primorosos plantéis de criação de gado indiano das Raças GIR — NE-
LORE e INDUBRASIL

Rua Afonso Ratto n. 6 — **UBERABA** — Minas — Fone, 1209

Ao lado :

o raçador COR-
COVADO, ex-
celente exemplar
da Raça Gir,
com 4 anos e
meio de idade

Campeão de sua raça
na 1.ª Exposição de
Pecuária de Uberlân-
dia — 1950.



O CARBUNCULO VERDADEIRO

JORGE VAITSMAN

— MÉDICO VETERINÁRIO —

Não há criador de gado que desconheça a doença chamada Carbúnculo Verdadeiro, mesmo que ela nunca tenha surgido entre os animais de sua fazenda. Em algumas regiões, entretanto, ela aparece com muita frequência, matando bovinos e equinos. É doença perigosa também para o homem, que se contamina com muita facilidade. Os pastos onde morrem animais de Carbúnculo ficam contaminados por muitos anos, e todos os animais novos que ali são postos a pastar estão sujeitos a contrair a doença, caso não sejam antes vacinados. Geralmente, o Carbúnculo Verdadeiro é fatal, sendo muito raros os casos de cura espontânea. Na maioria das vezes, o animal não dá nenhuma demonstração de doença. Está aparentemente bem, mas de repente começa a tremer, estrebucha, cai ao chão e morre em poucas horas. Esta forma fulminante que não dá tempo a nenhum tratamento é a mais frequente entre os carneiros e bovinos. De outras vezes, o criador nota o animal inquieto, urinando ou defecando sangue (no caso de vacas leiteiras o leite também pode apresentar traços sanguinolentos). Se tirar a temperatura de um animal nestas condições, poderá verificar uma febre de 41 ou 42°C. O estado de inquietação se agrava, aparecem tumores pelo corpo e as massas musculares mostram movimentos como se o animal estivesse sendo sacudido. Quando os tumores ficam localizados na garganta, a morte se dá por asfixia, isto é, o animal deixa de respirar porque o tumor fecha completamente as vias respiratórias. Em qualquer caso, nesta forma, a morte do doente pode ocorrer até uma semana depois do aparecimento dos primeiros sintomas. Os sinais observados no cadáver são muito típicos e não deixam dúvidas a respeito da doença. O apodrecimento (putrefação) é muito rápido; em poucas horas o ventre incha demasiadamente; os pêlos soltam-se com facilidade, bem como os cascos; dos orifícios naturais (narinas, boca, ouvido etc.)

escorre líquido sanguinolento; o baço aumenta muito de tamanho (a doença é, por isso, conhecida em algumas regiões, por Febre do Baço ou Peste da Passarinha); o sangue não coagula e qualquer corte na veia deixa escorrê-lo, como se fôsse um animal vivo que estivesse sendo sangrado.

É necessário o máximo cuidado ao abrir-se um animal cuja morte se suspeita seja devido ao Carbúnculo. Aliás, para abrir os cadáveres é conveniente sempre chamar um veterinário, afim de não só prevenir acidentes pessoais como também obter melhor esclarecimento das lesões e do diagnóstico da doença. O animal morto do Carbúnculo, mesmo no caso de simples suspeita, deve ser queimado, e não simplesmente enterrado. O fogo é o único meio de destruir completamente os germes causadores da doença.

Com a descoberta da Penicilina, os animais doentes de Carbúnculo podem ser tratados, quando o criador consegue descobrir ainda a tempo quais são os que estão atacados do mal. A dose varia de acordo com o tamanho, não devendo nunca ser inferior a 500.000 unidades, repetidas até que a febre desapareça, isto é, desça dos 42° para 38°,C. O soro anticarbunculo, em grandes doses, também dá bons resultados, mas é difícil de ser encontrado nas farmácias, enquanto que a Penicilina é, hoje, droga facilmente obtida em qualquer logarejo do interior.

O Carbúnculo Verdadeiro é doença de fácil prevenção. Não se deve esperar que ela apareça na fazenda para tomar a iniciativa de vacinar os animais. A vacinação previne com toda a segurança o aparecimento de qualquer caso, desde que feita antes da época em que a doença costuma surgir. Os casos de doença costumam ocorrer durante as secas, quando os pastos são escassos e obrigam os animais a ingerir capim seco ou mesmo, raízes arrancadas à terra. Os germes que aí existem, deixados pelos cadáveres que não foram queimados, são ingeridos e então, com toda facilidade, provocam a doença nos animais já enfraquecidos pela alimentação deficiente. Em toda a fazenda onde já tenha sido diagnosticado o Carbúnculo, as vacinações devem ser obrigatórias e feitas com a necessária antecedência. É mais barato prevenir que remediar. Com o Carbúnculo, este ditado é uma grande verdade. Uma dose de vacina custa poucos centávos, enquanto que uma ampola de Penicilina ou de Soro custa muitos cruzeiros.

Do "S. I. A."

= 0 =
Sombrea-
mento
= do =
Cafesal

POR
**EBER
ALMEIDA**
Eng. Agrônomo



Magnífico painel exposto no Pavilhão do Café, uma das atrações da recente Exposição de Agricultura do Estado de São Paulo, no Parque de Água Branca, detalhando as fases da colheita do ouro verde.

O sombreamento é uma prática cultural que visa fornecer a determinadas espécies de plantas, por meios de árvores intercaladas na cultura, a maior semelhança com o seu ambiente nativo. No caso do café, entre muitas vantagens do método, podem ser citadas as seguintes :

a — Melhoria de qualidade, produzindo café de bebida suave, mesmos nas zonas de cafés duros. O perfeito amadurecimento dos grãos fornece a colheita de um produto uniforme, em estado de cereja ; o fruto, mesmo que não seja escolhido na época de sua maturação, não fica ressecado pela ação do sol, secando lentamente, sem cair ao solo e sem fermentar. Não fermentando, não adquire o sabor "Rio", de má aceitação no mercado ;

b — Os cafeeiros sombreados não sofrem a ação dos ventos fortes, tão prejudiciais aos mesmos. As ondas de frio e mesmo as geadas têm o seu efeito maléfico muito reduzido. A temperatura fica regularizada, deixando de se verificar elevações ou quedas bruscas ;

c — Não havendo demasiada insolação, nem forte incidência das chuvas sobre o solo, o humus se mantém por maior tempo. Os detritos formados pelas folhas, ramúsculos, frutos e outras partes das árvores, caindo ao chão, constituem uma densa camada de matéria orgânica, que se vai incorporando ao solo,

pouco a pouco, além de manter o terreno em boas condições físicas, químicas e biológicas. Se as árvores de sombra são leguminosas, também há um aumento do teor em azoto no solo.

d — Pela diminuta insolação, que sombrea a planta, como também pela camada de matéria orgânica sobre o terreno, a umidade se conserva por um tempo bem maior ;

e — O sombreamento evita as produções irregulares, ora escassas, ora abundantes. Pela ação direta dos raios solares, quando acompanhada de clima e solo favoráveis, as funções do cafeeiro ficam de tal modo intensificadas, que chegam a causar produção exageradas, debilitando as plantas e exigindo, depois, um repouso prolongado, a fim de restaurar as energias, mas, mesmo tratadas convenientemente, as próximas produções são menores. O sombreamento favorece colheitas regulares ;

f — A erosão dos solos tem seu efeito bem reduzido em um cafezal sombreado, pois as águas são obrigadas a penetrar lentamente no solo ; e

g — A sombra das árvores dificulta o crescimento de ervas daninhas, diminuindo o custo de tratamentos culturais, como as capinas.

Citam-se algumas desvantagens para o sistema de sombreamento. Entre outras, aponta-se a intensificação, em determinadas condi-

O "aguamento" dos animais

JORGE VAITSMAN

— MÉDICO VETERINÁRIO —

ções, das doenças e pragas, principalmente a broca do café. E' preciso notar, entretanto, que a causa desses males reside, muitas vezes, na sombra em excesso, ou na falta de cuidados na defesa vegetal, que deve ser encarada, com ou sem sombreamento. Mesmo assim, no Estado de S. Paulo, ao lado de uma lavoura cafeeira em pleno sol, onde o ataque da broca foi de 45%, um talhão de café sombreado sofreu apenas um ataque de 2% da terrível praga.

Uma boa árvore de sombra deverá ter as seguintes características : adaptar-se bem ao meio ; possuir raízes fortes e profundas ; ter copa larga e rala, com folhagem não muito densa ; ter madeira resistente ; ter crescimento rápido e vida prolongada ; ser resistente às pragas e doenças ; não molestar os trabalhadores, com ter espinhos ou causar irritações à pele ; não ter frutos que sirvam para alimentar ou hospedar fungos e insetos daninhos ; ser de preferência uma leguminosa, o que favorecerá o enriquecimento do solo em azoto.

Os ingás são apontados como as essenciais que melhores resultados têm apresentado ; entre muitas espécies, destacam-se o ingá rabo de mico, ingá ferradura, ingá mirim, ingá fação e ingá quatro quinas. As sementes do ingazeiro perdem rapidamente seu poder germinativo, devendo ser plantadas poucos dias após a colheita dos frutos ; assim que desaparece a umidade natural do fruto, termina o poder germinativo. O plantio poderá ser feito no lugar definitivo, porém é mais seguro proceder à formação de mudas, as quais serão levadas para as covas definitivas com a idade de um ano ou mais.

Na impossibilidade de usar o ingá, pode-se lançar mão do pisquim, jaracatiá, tipuana, paineira e angico bravo. São prejudiciais as seguintes essências : eucaliptos, faveiro, farinha seca, monjoleiro, guarucaia, pau d'alto e angico vermelho. O plantio é feito no mesmo alinhamento dos cafeeiros, em linhas alternadas (rua sim, rua não), ou obedecendo ao sistema de ruas puladas em todas as direções, de modo que cada árvore sirva de sombra para quatro cafeeiros.

O sombreamento provisório, enquanto as árvores de sombra não atingem bom tamanho, poderá ser feito com *Crotalaria juncea*, *Tephrosia candida*, ou o feijão guandu.

Do "S. I. A."

Uma das doenças mais comuns entre os rebanhos de equinos é a conhecida pelo nome de "aguamento". É doença de consequências graves se o animal não receber medicação apropriada. Os animais "aguados" ficam abatidos, fracos e cansam-se rapidamente, após qualquer pequeno esforço. A doença ocorre com mais frequência nos animais de carga ou tração (burros, cavalos etc.), mas pode surgir, também, após algum tempo de inatividade, o animal é submetido, de repente, a trabalhos pesados. Os sintomas gerais são muito vagos e traduzem-se, apenas, pela fraqueza progressiva, respiração ofegante, boca pastosa e manqueira. A localização da doença é, porém, nos cascos, podendo haver lesão em um só, mas sendo comum sua extensão aos quatro pés. O criador logo percebe se o animal está "aguado", quando este denota dificuldades em manter-se apoiado normalmente e tropeça na marcha. Além disso, o animal procura sempre ficar deitado. Apalpando os cascos, notará em todos os quatro ou apenas nos que já se encontram lesados, toda a região superior quente, dolorosa à pressão, e, ainda, um ligeiro abaulamento entre a pinça e a ranilha. Nos estados mais avançados os cascos apresentarão deformações e inflamações. A doença é, tipicamente uma inflação da membrana interna dos cascos, sendo o seu nome científico bastante complicado : *Dermatite Ptilosa Difusa Assética*. Os animais que trabalham continuamente, com períodos certos de repouso, e se alimentam de verdes, dificilmente apresentam esta doença. Segundo muitos técnicos, a alimentação exclusiva do milho é capaz de provocar o "aguamento". As mudanças bruscas de temperatura, a modificação brusca das rações, sem antes procurar acostumar o animal a elas, o trabalho em terrenos muito duros, etc., são causas que podem, também, contribuir para o aparecimento de animais "aguados".

O tratamento da doença é muito simples, e consiste no seguinte : duchas ou banhos frios, algumas vezes ao dia, em todos os quatro pés (as duchas podem ser dadas com um tubo de borracha furado, e devem contornar a corôa, isto é, devem ser dadas em toda a volta do pé) ; além disso : exercícios leves ; ferraduras

(Conclue à pág. 49)

Sugestão da S. R. T. M. ao Ministério da Agricultura

Tendo em vista a experiência demonstrada na XVIIª Exposição Nacional de Animais, realizada em Outubro último, e em outras antecedentes, a "Sociedade Rural do Triângulo Mineiro" dirigiu ao sr. Ministro da Agricultura o seguinte ofício:

Exmo. Sr. Ministro da Agricultura — RIO DE JANEIRO.

Temos em nossas mãos uma cópia do Regulamento da XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte em Outubro de 1950.

"No decorrer desta Exposição ocorreram dúvidas sobre a classificação de bovinos das Raças Zebús, motivadas por um desacôrdo entre os regulamentos da Exposição e do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana.

"Queremos, portanto, baseados na nossa experiência de 16 exposições regionais, quasi que exclusivas de gado indiano, trazer algumas sugestões a este Ministério que, cremos, irão facilitar a tarefa das Comissões Executivas organizadoras das futuras Exposições Nacionais.

"No Capítulo II, Secção A — Bovinos, que trata da separação dos animais em Classes e Categorias, a nosso ver deveria ser modificada a redacção daquelas que se referem aos bovinos indianos: Classes XXXIII a XL, que ficariam assim redigidas:

Classe XXXIII — Raça Gir — Animais registrados.

220.ª categoria — Machos de 2 a 4 dentes.

221.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes.

222.ª categoria — Fêmeas de 2 a 4 dentes.

223.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes.

Classe XXXIV — Raça Gir — Animais registráveis.

224.ª categoria — Machos sem muda até 12 meses.

225.ª categoria — Machos de 12 meses até 2 dentes.

226.ª categoria — Fêmeas sem muda até 12 meses.

227.ª categoria — Fêmeas de 12 meses até 2 dentes.

Classe XXXV — Raça Nelore — Animais registrados.

228.ª categoria — Machos de 2 a 4 dentes.

229.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes.

230.ª categoria — Fêmeas de 2 a 4 dentes.

231.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes.

Classe XXXVI — Raça Nelore — Animais registráveis.

232.ª categoria — Machos sem muda até 12 meses.

233.ª categoria — Machos de 12 meses até 2 dentes.

234.ª categorias — Fêmeas sem muda até 12 meses.

235.ª categorias — Fêmeas de 12 meses até 2 dentes.

Classe XXXVII — Raça Guzerá — Animais registrados.

236.ª categorias — Machos de 2 a 4 dentes.

237.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes.

238.ª categoria — Fêmeas de 2 a 4 dentes.

239.ª categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes.

Classe XXXVIII — Raça Guzerá — Animais registráveis.

240.ª categoria — Machos sem muda até 12 meses.

241.ª categoria — Machos de 12 meses até 2 dentes.

242.ª categoria — Fêmeas sem muda até 12 meses.

243.ª categoria — Fêmeas de 12 meses até 2 dentes.

Classe XXXIX — Raça Indubrasil — Animais registrados.

244.ª categoria — Machos de 2 a 4 dentes.

245.ª categoria — Machos de mais de 4 dentes.

246.ª categoria — Fêmeas de 2 a 4 dentes.

(Conclue à pág. seguinte)

VOLTA A ANIMAR-SE O MERCADO DO ZEBU'

Não se teme nova crise como a de 1945

247.^a categoria — Fêmeas de mais de 4 dentes.

Classe XL — Raça Indubrasil — Animais registráveis.

248.^a categoria — Machos sem muda até 12 meses.

249.^a categoria — Machos de 12 meses até 2 dentes.

250.^a categoria — Fêmeas sem muda até 12 meses.

251.^a categoria — Fêmeas de 12 meses até 2 dentes.

“No Capítulo IX, relativo aos prêmios, para uniformidade e por equidade, pedimos também que sejam feitas ligeiras modificações que expomos abaixo :

AOS RESERVADOS CAMPEÕES DAS RAÇAS

Holandeza, preta e branca	1.000,00
Schwz	1.000,00
.....
.....
Gir	1.000,00
Nelore	1.000,00
Guzerá	1.000,00
Indubrasil	1.000,00
.....
.....
Ao melhor conjunto de reprodutores da Gir	1.000,00
Ao melhor conjunto de reprodutores da raça Nelore	1.000,00
Ao melhor conjunto de reprodutores da raça Guzerá	1.000,00
Ao melhor conjunto de reprodutores da raça Indubrasil	1.000,00

“Considerando que 75%, aproximadamente, tanto de gado existente no Brasil como dos animais abatidos para alimentação, levam nas suas veias maior ou menor quantidade de sangue Zebú, não achamos justo que os melhores exemplares dos rebanhos brasileiros das raças indianas sejam considerados inferiores ou menos importantes que seus companheiros das raças européas, cujos rebanhos não são tão numerosos.

Na certeza que nossas sugestões tenham a

BARRETOS, 11 (Enviado especial) — Como já foi acentuado pela reportagem da FOLHA DA MANHÃ, renasce o interesse pelos negócios de gado bovino zebú em São Paulo. Aliás, o movimento de recuperação é geral, no centro do país, e os pecuaristas afirmam que tal fato se deve á liuidação provocada pelas leis de moratoria e reajustamento.

Terminada a fase de acerto da situação dos criadores e negociantes de gado fino, definidas as situações de cada um perante os credores, voltou a confiança ao mercado e a procura de reprodutores foi ganhando vulto.

Já se fala em negócios de touros a 100.000 e até 200.000 cruzeiros. E um comerciante de zebú nos disse hoje: “Até negocio de produção futura, que consideravamos, assunto liquidado, está sendo feito de novo, particularmente na zona de Franca”.

Apontam-se a dedo nos cafés daqui os zebuzeiros que ganharam muito dinheiro este ano. E a todo o momento se comentam novas transações, de vulto respeitável. Trocas e compras de valor igual ou superior a um milhão de cruzeiros, visando a um pequeno numero de reses, já são comuns. Entretanto, não há negocio a crédito, nem os bancos estão efetuando financiamento. O “papagaio” ainda não entrou em atividade no mercado de zebú, rsseurgido em 1950.

Os interessados acreditam que o fenomeno é perfeitamente explicavel, cada a escassez de bons reprodutores para o fomento da pecuaria do centro do país, e que, nas bases em que estão sendo feitos os negocios, não há perigo de outro craque igual ao de 1945. Não tem havido especulação, nem se observa processo de alta artificial. O proprio mercado, em fase de reação natural, é que está ditando a elevação das cotações do gado de raça de origem indiana.

(Do “Anápolis” de Goiaz)

acolhida que mereçam do espírito esclarecido de V. Excia., se dignando mandar estudá-las pelo Departamento dêsse Ministério a que estiveram afetas, apresentamos nossos votos pela maior felicidade pessoal de V. Excia. e brilhante administração na Pasta que dirige e nos subscrevemos

Atenciosamente,

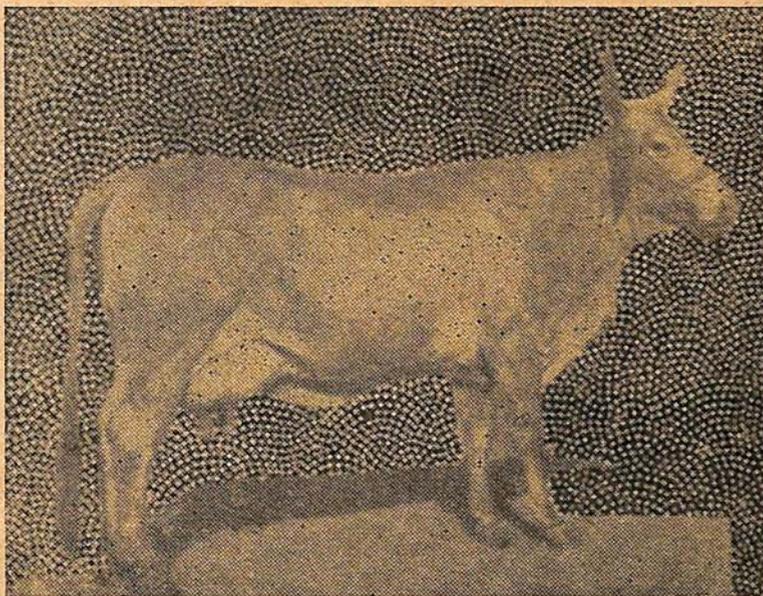
a) Carlos Smith — Presidente S. R. T. M.
a) Armando Cruvinel Ratto — Diretor do Serviço de Registro Genealó”.

Leopoldina na última Exposição Nacional

A XVII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Belo Horizonte de 21 a 28 de outubro foi uma bela demonstração do grau de adiantamento da pecuária nacional.

Diversos criadores desta zona enviaram representantes. Entretanto, em vista de não ter sido enviado maior número de animais também os criadores não concorreram com vacas para o concurso leiteiro, poderia ter atingido melhor índice técnico a nossa representação, em vista de ser os afamados concursos leiteiros de Leopoldina, elevado o valôr zootécnico da pecuária desta região. Compareceram representações das seguintes fazendas :

- 1) — Vitoria — do Sr. Jonathas Ferreira de Toledo.
- 2) — Santo Antonio — do Dr. Ormeo Junqueira Botelho.
- 3) — Niagara — da Fazenda Niagara S. A.
- 4) — Aurora — do Sr. Antonio Bastos Freire.
- 5) — Boa Esperança — do Sr. José Nelson Reis Junqueira.
- 6) — Pedra Branca — do Sr. Dr. José Newton Reis Junqueira e José Ribeiro dos Reis.

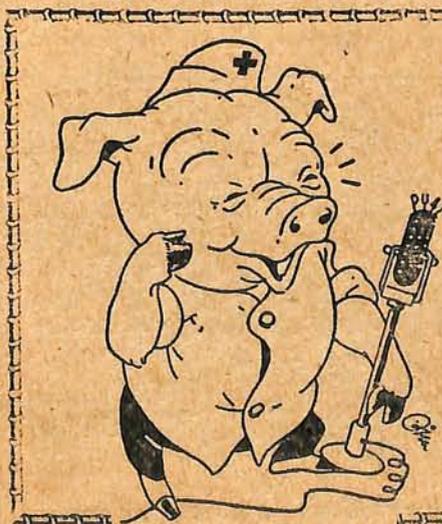


Mestiça zebú que teve excelente colocação no último concurso leiteiro da tradicional exposição agro-pecuária de Leopoldina —

Os animais que conquistaram as melhores classificações foram os seguintes : Vitoria-Avignon , Vitoria-Amizade e Vitoria-Alier, da Fazenda Vitoria ; Niagara-Pequeno e Niagara-Menina, da Fazenda Niagara ; Irara Comary e Koly-Baiana, da Fazenda Boa Esperança ; Kaiser e Kaol da Fa-

zenda Bela Aurora ; Dengosa-Favorita e Dengosa-Rebeca, da Fazenda Pedra Branca.

O touro Abaiba-Yapú, criação da Fazenda Abaiba S. A. e que foi exposto pelo Dr. Ormeo Junqueira Botelho, conquistou o título de melhor reprodutor da raça naquêlê certameu.



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

Contra a Peste Suina (Heg-Cholera)
Contra a Febre Aftosa
Contra a Raiva (uso veterinário)
Contra a Bouba Aviária (líquida)
Contra a Pneumoenterite dos Suinos (Bate-deira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO** — Uberaba

Companhia Mogiana de Transportes

Séde: SÃO PAULO
Rua Boa Vista N.º 16 — 3.º Andar
Telefone: 3-4146 — Ramal 9

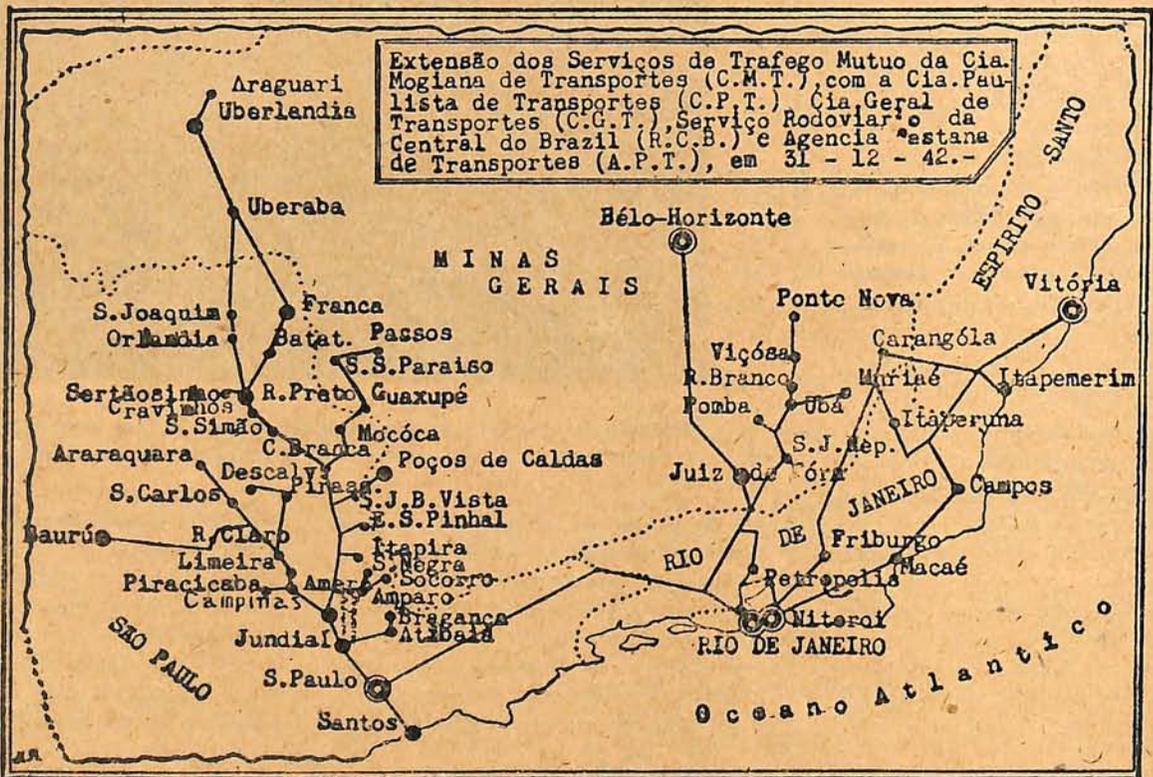
C. M. T.

Gerência: CAMPINAS
Av. Anchieta 43 (Prédio "Voga") 1.º and.
Telefone: 3808

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO — Escritório: RUA DO OUVIDOR, 50 1.º andar - FONE: 23-4668

Pedidos de coleta em S. Paulo, Fone: 3-2193 — Em Campinas, Fone: 2404

Transporte rápido, barato e seguro, de porta a porta, de São Paulo, Santos, Rio, às Agências da Companhia Mogiana e vice-versa, em tráfego mútuo com a Companhia Geral de Transportes (C. G. T.), Companhia Paulista de Transportes (C. P. T.), Serviço Rodoviário da Central do Brasil (R. C. B.) e Agência Pestana de Transportes Limitada (A. P. T.) e Tráfego direto próprio de e para Campinas com as mesmas Agências.



Agências abertas ao público em TRAFEGO MUTUO:

C. M. T.	C. P. T.	R. G. T.	A. P. T.
Campinas	São Joaquim	Campinas	Niterói
Coqueiros	Batatais	Piracicaba	Campos
Pedreira	Franca	Baurú	Carangola
Amparo	S. J. da Boa Vista	Jundiaí	D. Silvério
Socorro	Poços de Caldas	Bragança	Friburgo
Serra Negra	Uberaba	Atibaia	Itapemerim
Itapira	Uberlândia		Itaperuna
E. S. do Pinhal	Araguari		Macacé e Murié
Casa Branca	Prata		Petrópolis
Mococa	Ituiutaba		Pombal e P. Nova
São Simão	Tupaciguára		Rio Branco
Cravinhos	Monte Al. de Minas		S. J. Nepomuceno
Ribeirão Preto	Guaxupé		Ubatuba e Viçosa
Sertãozinho	S. S. Paraíso		Vitória
Orlandia	Passos		
		R. C. B.	
		São Paulo	
		Belo Horizonte	
		Rio de Janeiro	
		Juiz de Fora	

Informações completas no Escritório da Gerência, em Campinas



A Precocidade do Indubrasil

Considerando a função econômica da zootecnia, a precocidade pode ser definida como a qualidade pela qual os animais desenvolvem mais rapidamente suas aptidões.

Em se tratando de bovinos especializados para carne, a precocidade se traduz, na prática, pelo rápido desenvolvimento em peso, em massas musculares. O desejável é que, aos dois anos de idade, o animal, convenientemente preparado, apresente o maior peso possível, acarretando, por via de consequência, maior rendimento porcentual de carne.

Comparando os zebuínos apresentados na XVI. Exposição-Feira Agropecuária de Uberaba, realizada em Maio último, resumi, no quadro abaixo, as pesagens oficiais procedidas.

Desde logo, se vê que o pequeno número de indivíduos expostos, das raças Nelore e Guzerá, não permitia firmar qualquer conclusão aceitável.

OSVALDO AFONSO BORGES

(Autor do livro "O Zebú do Brasil")

relativamente a estas duas raças. Quanto às raças Gir e Indubrasil, fornecem material para conclusões mais satisfatórias.

O critério de classificação — em animais sem dentes, animais com dois dentes, animais com quatro

dentes e animais com mais de quatro dentes — é passível de ser feita a crítica, porque variados são os fatores que podem influir no antecipado ou no tardio nascimento dos dentes e, dentre eles, a precocidade exerce influência considerável, de tal sorte que os dentes podem ser substituídos a começar do 14.º mês até ao 24.º, conforme o grau de precocidade do animal. Se me fosse dado

CRIADORES

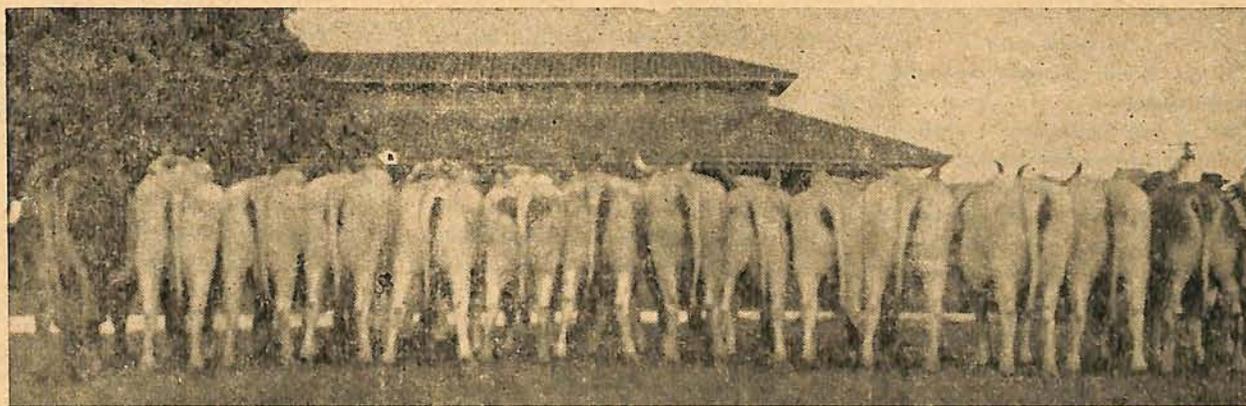
Evitem prejuízo de seus rebanhos. Tratamento seguro e econômico. Vacina contra pes e da manqueira. Vacina contra a Bateadeira dos porcos. Vacina antirábica. Vacina contra pneumo-enterite dos bezerros. Vacina contra garrotinho. Anti-piogenina. Hemostasina. Sôro contra garrotinho. Sôro contra pneumo-enterite dos bezerros. Sôro contra bateadeira dos porcos. Sôro contra mamite das vacas leiteiras. Figueirinha. Antimorbina.

Seção Quimioterápica — Vermífugos

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Produtos do Laboratório de Biologia Veterinária

MATIAS BARBOSA — E. F. C. B. — Est. de Minas Gerais



Lote de 14 rêsas da Raça Indubrasil, visto de frente e de costas. Este magnífico grupo pesou u'a média de 755 por exemplar, na última exposição de Uberaba.

pinar, proporia que, para o futuro, a classificação fosse baseada na idade real dos animais, anotado o número de dentes apenas para o fim de estudar a época em que, via de regra, podem nascer em cada raça.

Esse critério, entretanto, possibilita, em que pese suas deficiências, conclusões satisfatórias no estudo dos pesos alcançados pelos animais expostos, revelando o desenvolvimento das massas musculares de cada grupo, nos diversos estágios da vida.

É o seguinte, o resumo das pesagens :

alcançado pelas fêmeas com 4 dentes as outras raças.

4.º — Tomando o peso médio de 10 machos mais pesados como critério, vê-se que o Indubrasil sem muda ganha, ao atingir dois dentes, 57 quilos, enquanto o Gir apenas ganha 47 quilos ; ao atingir 4 dentes, ganha 127 quilos, enquanto o Gir apenas ganha 119 quilos ; e, com mais de quatro dentes, ganha 131 quilos e o Gir 207 quilos, o que dá, para o Indubrasil um total de 315 quilos, e para o Gir 296 quilos. Em números percentuais tanto o Gir, como o Indubrasil, ser

quilos. e o com mais de quatro dentes, 170 quilos..

Daí se conclui que o Indubrasil tem o seu desenvolvimento acelerado em idade menor, atingindo, com quatro dentes, mais de quatro quintos de seu desenvolvimento total, enquanto o Gir e mesmo o Nelore — ressalvado, quanto a este o que ficou dito no princípio — só aceleram o desenvolvimento depois que completam a dentição, isto é, com mais de quatro dentes.

Este estudo, legitimando a conclusão de que o Indubrasil é a raça

XVla. Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba - 1950

CLASSIFICAÇÃO	RAÇA	N.º DE ANIMAIS EXPOSTOS		PESO MÉDIO		MAIOR PESO ALCANÇADO		Peso médio dos dez machos mais pesados
		machos	fêmeas	machos	fêmeas	machos	fêmeas	
Animais sem muda	Indubrasil	37	7	409	362	590	450	509
	Gir	67	52	337	247	510	360	471
	Nelore	5	4	383	246	385	275	—
	Guzerá	—	—	—	—	—	—	—
Animais com dois dentes	Indubrasil	13	3	517	500	780	550	566
	Gir	29	16	446	355	600	440	513
	Nelore	10	3	501	456	660	490	—
	Guzerá	1	—	—	—	415	—	—
Animais com quatro dentes	Indubrasil	15	5	627	558	920	670	693
	Gir	16	23	527	389	610	465	562
	Nelore	5	3	495	476	590	510	—
	Guzerá	1	4	—	442	520	470	—
Animais com mais de quatro dentes	Indubrasil	16	38	713	639	1050	790	824
	Gir	34	38	613	449	880	610	767
	Nelore	9	6	748	511	1020	650	—
	Guzerá	1	5	—	486	720	550	—

Desse resumo se conclui :

1.º — O Indubrasil superou as outras raças em peso.

2.º O peso médio dos 10 machos mais pesados com dois dentes, da raça Indubrasil (566 quilos), é superior ao dos machos com quatro dentes das outras raças.

3.º — O peso médio dos 10 machos mais pesados com dois dentes, da raça Gir (diferença de 4 quilos a favor destes), e ao maior peso alcançado pelos machos sem muda da raça Gir (diferença de 1 quilo a favor destes) e pelas fêmeas com quatro dentes da raça Nelore (1 quilo a favor destas,

e superior ao peso médio dos Nelores com 2 e 4 dentes e ao maior peso a mudas, pesam, em números redondos, 51% de seu peso adulto, com dois dentes, o Gir pesa 66% e o Indubrasil 58% ; com quatro dentes, o Gir pesa 73% e o Indubrasil 84%. Tomando ainda, a média dos 10 machos mais pesados, vê-se que o Indubrasil sem muda pesa mais 38 quilos do que o Gir, o com dois dentes, mais 53 quilos ; o com quatro dentes, mais 13 quilos ; e o com mais de quatro dentes, mais 57 quilos

Comparados os maiores pesos alcançados, as diferenças são ainda

maiores : o Indubrasil sem muda pesa mais 80 quilos ; o com dois dentes, 180 quilos ; o com quatro dentes, 330 quilos ; e o com mais de quatro dentes, 600 quilos. A experiência prática, de buína de maior peso e maior precocidade, vem confirmar o que eu já havia afirmado no livro «O Zebu do Brasil», pag. 241 : «O Indubrasil é, de todas as raças zebuínas do Brasil, a de maior porte, de mais peso, de melhor rendimento em carne limpa e de maior precocidade».

Cássia, Set. 1950

a) Oswaldo Affonso Borges

Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana

O Dr. Armando Cruvinel Ratto, diretor do Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, enviou ao Dr. Carlos Smith, presidente da S. R. T. M., o relatório seguinte, relativo às atividades do serviço que dirige, no exercício de 1951.

Ilmo. Sr.

Dr. Carlos Smith.

DD. Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Na qualidade de Diretor do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de origem Indiana, cumpro-lhe apresentar á diretoria da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro o relatório dos trabalhos deste Serviço, executados durante o ano findo de 1950.

Os trabalhos de registro de reprodutores e de controle de bezerras decorreram normalmente durante o ano findo, com a diferença de estarmos notando, por parte dos criadores, algum aumento de interesse em relação ao ano de 1949. Podemos atribuir este fato a uma melhoria das condições econômicas dos criadores, ainda que pequena, resultado de maior procura de gado zebú por parte dos negociantes do ramo e em particular pela maior demanda de animais finos e de "pedigree". Ao mesmo tempo estamos sentindo a influência benéfica do Ministério da Agricultura, preferindo, nas compras de reprodutores para difusão do sangue indiano em outras regiões do país, os exemplares de ascendência comprovada ou os portadores de um certificado de qualidade que é a marca do Registro Genealógico.

Durante o ano de 1950 pela S. R. T. M. foram registrados 1.227 animais e controlados 1.406 bezerras.

Queremos frisar aqui que o Registro Genealógico tem evoluído consideravelmente no sentido de maior exigência por parte das Comissões de Julgamento, o que a nosso modo de ver, significa progresso na seleção, pois que o ideal será atingido quando todo filho de pai e mãe registrados também mereça registro quando alcançar a idade necessária.

Durante o ano foi atendida uma centena de pedidos individuais de registro. Além disto funcionaram comissões de julgamento nas Exposições de Uberlândia, Goiania, Curvelo, Campo Grande, Uberaba e na Exposição Nacional realizada em Belo Horizonte.

O prestígio da S. R. T. M. cada vez se tem firmado mais por meio dos pedidos de Juizes para as raças Zebú nas Exposições regionais,

estaduais e até na Exposição Nacional.

No ano findo procuramos maior estreitamento de relações com o órgão Técnico do Registro Genealógico da Seção de São Paulo, por intermédio de seu digno e operoso Diretor dr. Alberto Alves Santiago, no sentido de maior identidade de pontos de vista nos trabalhos de registro, chegando a nossa cooperação ao ponto de enviarmos nosso incansável e competente Vice-Diretor, sr. Pedro Cruvinel Borges, para integrar a comissão de julgamento que trabalhou em todo o visinho município de Franca.

No momento, por intermédio de seu Conselho Técnico, a Diretoria do R. G. está estudando nosso Regulamento para aperfeiçoá-lo no sentido de melhor servir aos criadores e, aproveitando a experiência de nossos juizes, durante os doze anos de existência do R. G. melhorar a descrição dos padrões das raças.

O aumento das rendas do R. G., na sua maior parte consequente ao aumento da Subvenção Federal para Cr\$ 80.000,00, nos permitiu arcar com as despesas dos prêmios conferidos em nossa última Exposição, a exemplo de 1949, redundando portanto em benefício da S. R. T. M.

O nosso exercício financeiro encerrou-se com um saldo positivo de Cr\$ 563,90, conforme se verifica na Conta de Resultados que apresentamos junto a este Relatório para apreciação da Diretoria da Rural.

No decorrer do exercício tivemos a lamentar a perda de um dos novos e dignos membros do Conselho Técnico, na pessoa do Sr. Carlos Tasso Rodrigues da Cunha, sempre pronto a colaborar conosco como juiz das Comissões de Julgamento.

Temos envidado esforços para formar novos juizes e em parte o temos conseguido, pois que é uma necessidade em vista do incremento continuo dos trabalhos afetos á nossa direção.

Ao finalizar este relatório queremos agradecer a valiosa colaboração de todos os membros do Conselho Técnico, bem como do representante do Ministério da Agricultura dr. Luiz Fernando Ribeiro, sempre pronto a nos ajudar nas dificuldades que por ventura aparecerem na execução de nossos trabalhos. Somos também muito gratos ao irrestrito apoio com que sempre contamos por parte da Diretoria da Sociedade Rural.

Atenciosamente,

Armando Cruvinel Ratto — Diretor

O retorno do zebú sem o jogo da especulação

-- Assis Chateaubriand --

Podemos registrar, como um fenômeno auspicioso, o ressurgimento do zebú no quadro da economia brasileira. A "rentree" da raça, que tanta celeuna aqui levantou em 1944 e 45, se opera contudo, em termos precisos, onde não se assinalam as notas de especulação, que converteram a pecuária em jogo desabrido, que o Banco do Brasil estimulou. Aplicamos, reiteradamente, a etiqueta de "roleta do chifre" à corrida à qual se entregaram criadores e simples negociantes, alheios à pecuária, procurando sempre, mostrar aos insensatos que tanta voracidade acabaria por atira-los à bancarota.

Baldadamente insistimos que os preços do zebú não correspondiam à escala econômica do boi de corte e do reprodutor, pois a medida do seu valor situava-se aquém das exorbitantes cotações, que esse gado alcançava no mercado. Como seria possível um boi, à maneira do "Soberano", hoje de propriedade do sr. Moura Andrade, ou o "Canadá", atingirem a cifra vertiginosa de dois e três mil contos, se o valor econômico de cada um, como reprodutor, era razoável e financeiramente, bem menor?

A febre produzida e mantida pelo financiamento indiscriminado, empírico e não raro subordinado às injunções do compadrio, que o Banco do Brasil fazia, tinha que dar, não com os burros, mas com os bois nagua, com reflexos perniciosos na estrutura econômica da nação, sobre a qual recaíram os onus dos desastres então praticados no Triângulo Mineiro e nas praças pecuaristas de São Paulo.

Pagou a insensatez o seu tributo à aventura, e o zebú caiu do interesse dos criadores, graças ao desânimo que os afetou econômica e psicologicamente. Tendo, porém, se afastado da pecuária os especuladores, os arrivistas que tão somente se entregaram a essa atividade para se aproveitar do financiamento do Banco do Brasil, decantou-se de impurezas o

ramo, que hoje se restaura, movimentado apenas por quantos se conhecem como entendidos e dedicados a ele. Nunca duvidamos das virtudes do zebú como animal rústico, adequado ao nosso clima e ao habitat brasileiro. Enquanto vemos no gado europeu elemento estranho às nossas condições geográficas desfavoráveis e incompatível com a terra agreste e as pastagens ásperas do Brasil, exceção feita do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, do mesmo passo vemos no zebú o animal resistente ao meio e a ele proporcional. Considero, por isso, um ato de sabedoria e introdução no Brasil do gado de origem indiana. E os nossos rebanhos só se beneficiarão e corresponderão às exigências dos centros consumidores e do nosso comércio exterior, quando se generalizar o cruzamento desse precioso sangue com o do nosso gado, como, aliás, vêm fazendo os grandes criadores de Mato Grosso, que alimentam os seus rebanhos de

Criador

A Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependência em UBERABA, no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Atende, por intermédio da revista ZEBÚ qual quer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo vários medicamentos para o gado.

reprodutores adquiridos em São Paulo e Minas.

Não há mais que duvidar, no âmbito da economia pecuária, da eficácia do zebú e da sua conveniência. O que cumpre sempre combater é a especulação, mas o fomento à criação, e o apelo para que sejam proporcionados recursos aos criadores, devem constituir até mesmo programa de governo, se quisermos continuar a criação do zebú e o seu cruzamento. Coerentes com a orientação da sua campanha, os "Diários Associados" já adquiriram para as suas fazendas mistas em Queluz e Rio Corrente, do criador Anísio Moreira, dois lotes de gado Gyr, num total de 120 vacas e 3 touros puro-sangue, rebanho com o qual vão alimentar o exemplo e obter lucro. Temos confiança irrestrita na recuperação do zebú e dos níveis da economia pecuária em índices técnicos. Soçobrado o gado indiano em 1946, voltam a se reanimar as praças zebuzistas, uma das quais, segundo correspondência de Barretos para um de nossos colegas desta Capital, já experimenta sensação de euforia e confiança nos negócios de gado, falando-se em transações de touros de 50 e até 100 mil cruzeiros.

Não há, pois, alternativa, se pretendermos possuir gado para alimentar as populações que crescem, nos grandes centros urbanos e no interior: é indispensável nos inclinarmos pelo zebú. Fôra pueril pensar no gado holandês e outras raças, às quais o clima oferece adversidade tenaz, a não ser no extremo sul do país. Para enfrentar as condições geográficas desfavoráveis e alcançar um rendimento econômico compensador, só existe o zebú, o único habilitado a robustecer o nosso gado e a favorecê-lo com mais peso.

Temos que criar o "bos indicus", aumentar os reprodutores, cruzar, fortalecer os nossos rebanhos, dentro, porém, das regras econômicas. O registro do retorno do zebú é um dos fatos mais importantes deste ano de 1951.

(Do "Diário da Noite", de São Paulo).

E' urgente a complementação do reajustamento

O sr. Getúlio Vargas, demonstrando mais uma vez o seu vivo interesse pelas atividades pastoris, concedeu uma importante entrevista á imprensa carioca, reafirmando o ponto de vista que defendeu quando da sua estada nesta cidade :

No meu discurso de Uberaba, durante a campanha eleitoral — como a Getúlio Vargas — tive oportunidade de abordar em todos os seus detalhes o problema da pecuária nacional. Incluindo-me entre os pecuaristas, tive oportunidade de observar de perto a vida do campo, nestes anos de voluntaria reclusão na minha fazenda natal. E compreendi como acertou o meu governo ao ir de encontro ás aspirações dos pecuaristas, iniciando o regime de financiamento para essa atividade. Houve quem criticasse essa orientação, achando que era absurdo emprestar á pecuária de todo o país dois bilhões de cruzeiros. Isso, porém, iria afetar a estabilidade econômica do Brasil. Seguiu-se, então, em 1945 para cá, um processo de sufocação da pecuária, com o diminuir progressivamente o financiamento e em 1947 não se emprestavam aos criadores mais que 90 milhões, com o que se forçava a moratória, verificada no ano seguinte. Enquanto isso se passava, os empréstimos ao comércio e a entidades publicas subiam de seis a dez milhões de cruzeiros. Essa compressão financeira do institucional de credito foi seguida pelas organizações particulares, que entraram numa fase de retração quanto aos créditos concedidos em bases comerciais. Os donos de uma das maiores fazendas do país, sofrendo essa perseguição tremenda, viram suas atividades entrar num declínio assustador. O crime não atingiu apenas os criadores, mas a propria economia nacional, onde a pecuária figura com destaque.

Assim, inicialmente terá de ser evitada a consequencia dessa política de aniquilamento da pecuária. Em 5 anos as nossas matanças acusaram um aumento de apenas 28%, porcentagem que expressa não somente o crescimento vegetativo dos rebanhos nacionais, já que em relação á razão diária «per capita» ela significa um aumento de 5 gramas, no confronto com o consumo de 1935.

Se levarmos em conta a tradicional eficiência alimentar do brasileiro, o que precisa ser eliminado, se tomarmos em consideração que os modernos principios nutricionistas evoluem no sentido de maiores exigencias de carne, na dieta, admitindo que a desorganização mundial dos mercados produtores e consumidores de carne, motivada pela guerra ainda subsiste, solicitando fornecimentos macios que não podemos atender: a circunstancia de permanecerem proibidas as exportações, a despeito de terem rancoridos já 5 anos de terminada a guerra, não podemos fugir á melancólica verificação de que o país estacionou nas suas atividades pastoris e nas industrias derivadas.

Já as crises periodicas no abastecimento interno dos mercados de carne, com graves reflexos no equilibrio alimentar da população, o que fatalmente influiria na capacidade de trabalho. Assim, são imperativas imediatas providencias do governo, que se ataca o problema nos seus vários setores, simultaneamente.

Getúlio Vargas interrompe por um instante a sua dissertação, para atender a novos visitantes que chegam á Fazenda São Pedro. Volta, em seguida, e aproveitamos a oportunidade para indagar das providencias que dotará como governo, no tocante á pecuária. A resposta é a seguinte :

«Em primeiro lugar teremos de reanquilar a normalidade, completand

DECISIVAS E DECIDIDAS DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE ELEITO

O reajustamento financeiro aprovado pelo Congresso. Os criadores, livres dos onus, podendo dispôr livremente dos seus rebanhos, retornarão em vigor novo ás suas atividades. Seguir-se-ão medidas complementares: principalmente o estabelecimento de crédito permanente e direto para o cultivo das normais atividades produtivas dos proprietarios rurais, criadores e investistas, até a entrega do crédito aos estabelecimentos abatedores.

Quanto a este particular posso dizer que tenho o compromisso dos financeiros de entregar a carne de peixeira a seis cruzeiros aos retalhistas do Distrito Federal, a numerosos mercados populares, onde a carne poderia chegar ao consumidor quando muito por oito cruzeiros, oferecendo portanto, razoavel margem de lucro ao revendedor.

Isso, aliás, está de acordo com a orientação que sempre procurei imprimir ao meu governo: eliminar o intermediario, essa sanguessuga da economia nacional, que de mim tem medo de extermínio.

Como tive oportunidade de dizer quando me referi ao problema agrário, teremos de constituir o Banco Rural, mas enquanto essa entidade de crédito especializada não for organizada o Banco do Brasil deverá mobilizar recursos para atender a essas necessidades. Paralelamente deve estar em equação o aspecto industrial do problema, dado que a localização

(Conclue da pág 36)

DEZEMBRO

No NORTE do Brasil continuam as plantações de algodão, arroz, cana de açúcar, feijão, mandioca, milho; colhem-se fumo, cana de açúcar, abóboras, melancia, mamona, castanhas, sapucaia e outras frutas. Começa a colheita do guaraná, fabrica-se a borracha e beneficia-se o fumo.

No Brasil CENTRAL e no SUL há grande atividade no trato e na limpeza das plantações. Continuam as plantações de cana, arroz, hortaliças, e no SUL também trigo, cevada, aveia, alpiste, feijão e linho. Fazem-se enxertos (de borbulha) de laranjeiras e outras árvores frutíferas. Faz-se a poda verde (de verão) nas vinhas, atando bem os sarmentos para protegê-los contra as ventanias. Sulfatam-se as vinhas. Tiram-se da terra as cebolas de jacintos, deixando-as enxugar à sombra e, depois, recolhendo-as para lugar seco, não abafado, à sombra onde ficam até Junho seguinte. Amadurecem as mangas, pitangas, goiabas, cajús e mamões. Ces-sam as sementeiras de hortaliças

No SUL começa-se a colheita de trigo, cevada, centeio, aveia, alpiste e feijão. Colhem-se linho e cebola. Plantam-se batatas doces, milho, abóboras tardias e feijão amarelo. Trans-plantam-se as sementeiras dos meses anteriores, regando-as



FASES DA LUA

Q. Minguante	— 2
Lua Nova	— 9
Q. Crescente	— 16
Lua Cheia	— 24

31 Dias - DEZ. - 1950

1 Sexta	Santa Natália
2 Sábado	Sto. Bibiano
3 DOMINGO	Adv. Fco. Xavier
4 Seg.	Santa Bárbara
5 Terça	São Geraldo.
6 Quarta	São Leôncio
7 Quinta	Sto. Ambrósio
8 Sexta	Inac. Conceição
9 Sábado	São Leandro
10 DOMINGO	Santa Eulália
11 Seg.	São Dâmaso
12 Terça	Santa Amélia
13 Quarta	Santa Lúcia
14 Quinta	Sto. Espiridião
15 Sexta	Sto. Eusébio
16 Sábado	Santa Adelaide
17 DOMINGO	Santa Olímpia
18 Seg.	N. S. do Amparo
19 Terça	São Faustina
20 Quarta	São Domingos
21 Quinta	São Glicério
22 Sexta	São Flaviano
23 Sábado	São Dagoberto
24 DOMINGO	Adão e Eva
25 Seg.	Natal
26 Terça	São Estêvão
27 Quarta	São João
28 Quinta	Stos. Inocentos
29 Sexta	São Daví
30 Sábado	Santa Anísia
31 DOMINGO	São Silvestre

regularmente depois de trans-plantadas.

Para capinar e destruir as plantas nocivas são preferíveis os seguintes dias deste mês: 1, 2, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 27, 31.

Para plantações: 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30.

Horóscopo do Mês

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Capricórnio, governado por Saturno.

O Sol, neste signo, confere uma certa ambição de poder e notoriedade, bem como a capacidade para dirigir e orientar os outros. Se outras influências no horóscopo forem favoráveis, a pessoa poderá atingir uma posição mais elevada na vida, do que o nível social em que nasceu, conquistando estima e reputação. Há possibilidade de ocupar, mais cedo ou mais tarde, uma posição na vida em que terá oportunidade para organizar e dirigir. Não é muito favorável às amizades. A mente é reservada e conservadora.

Pedras preciosas: Principal: turquesa; complementares: safira e esmeralda.

Flôres: — Rosa de Noël, jasmim e violeta.

Perfumes: — Tolú, violeta, rosa, jasmim e bálsamo do Perú.

Côres: — Marron, grená, par-da e todos os seus matizes.

Carne acima da Tabela e boi abaixo do custo!

Contrastando com a prática da exploração pastoril nas regiões sul, norte e nordeste do país, as atividades ligadas à bovinocultura, no Brasil Central, são especializadas.

Enquanto nos extremos do país pelo menos 80% dos criadores levam seus produtos diretamente nos matadouros, e os restantes 20% entregam-nos aos invernistas localizados nas regiões mais próximas dos frigoríficos, — o ciclo econômico do boi, no município central do Brasil se caracteriza pela passagem dos animais por uma série de intermediários, cada um dos quais, especializado numa fase do seu preparo para o abate, os retém nas suas pastagens por determinado tempo.

Assim, na vasta região da nossa pátria compreendida pelos estados de Minas, São Paulo, Goiás e Mato Grosso, aquele que cria, somente cria, o que recria, apenas recria, o que inverna ou engorda, só se ocupa desse mistér, e o que abate ou industrializa, embora tenha sua atividade principal ligada à industrialização, não raramente intervém nas fases preparatorias, para fazer o jogo contra os produtores.

No norte e nordeste os criadores chegam a considerar humilhante a venda em grupo, dos produtos ainda jovens. Para aqueles nossos patriotas, esta prática é reveladora de incapacidade econômica, e quando animais de tenra idade são vistos nas pastagens de alguns fazendeiros, feridos com marca estranha, o fato corre por conta do roubo ou do descrédito daquele cuja marca de origem os animais apresentam. Logico que se excepcionam os casos de compra e venda de reprodutores destinados ao aperfeiçoamento dos rebanhos, mas quanto ao gado de corte, esta é a prática no sul, norte e nordeste do Brasil: o criador cria, recria e engorda seus animais, levando-os diretamente aos matadouros.

Este sistema, conquanto apresente

MAX NORDAU DE REZENDE ALVIM
— VICE-PRESIDENTE DA SOC. RURAL DO TRIANG. MINEIRO —

SEMENTES

E TODOS OS ARTIGOS PARA E DA LAVOURA

Peçam catálogo ilustrado gratis

DIERBERGER AGRO COMERCIAL LTDA.

RUA LIBERO BADARÓ, 499-501

Caixa Postal, 458 — S ã o P a u l o

características de atrazo, porque, afinal, a tendencia hoje generalizada é da especialização de todas as atividades humanas, — têm o grande mérito de retêr nas mãos dos produtores, os lucros canalizados para as diversas camadas de intermediários.

Este o aspécto que desejo focalizar, para dar idéia do que ocorre com a pecuária do nosso interland.

Em toda esta vasta região, a pressão econômica exercida pelos industriais da carne, sobre os que se interpõem entre eles e os criadores, nas ocupações normais do preparo do boi para o abate, — reverte diretamente sobre os produtores primários, sem o minimo dano áqueles intermediários que, a despeito de tudo, se enriquecem tranquilamente, enquanto a Nação assiste ao empobrecimento progressivo dos criadores e á grita interminavel dos consumidores.

Políticos e jornalistas acostumados á cata de informações em fontes suspeitas, nunca puderam entender esta situação tão clara quanto prejudicial ao interesse público.

De outro lado, poucos criadores equacionam o problema em termos claros, para os que investigam as causas do seu vertiginoso empobrecimento, em contraste com a progressiva elevação que se observa no custo da carne, nos centros de consumo.

Num esforço para colocar o assunto ao alcance de todos, transcrevo a seguir o esquema de minha autoria, hoje conhecido pela designação de AMPULHETA DA CARNE, e que demonstra como os industriais daquele produto, através da pressão econômica, estabeleceram no país a dramática situação de «CARNE ACIMA DA TABELA E BOI ABAIXO DO CUSTO».

(Cont. na pág. 28)

A CRISE DA

CAUSAS E

CAUSAS

- 1.a Abuso de Crédito, fomentado pelo Banco do Brasil;
- 2.a Brusca desvalorização provocada pela portaria n. 2.305, de 14 de gado bovino;
- 3.a Intensa campanha de desmoralização dos pecuaristas, lançada p
- 4.a Violenta supressão de crédito aos criadores, praticada pelos ba do Banco do Brasil, a partir da data de expedição da citada p rios desse mesmo Banco:

E M

Em 1944 .
Em 1945 .
Em 1946 .
Em 1947 .

- 5.a Financiamento amplo aos intermediários, que extorquiam os pro
- 6.a Execuções forçadas, que implicaram na arrecadação de Cr\$ 78 de 1948 (dados extraídos dos relatórios do Banco do Brasil).
- 7.a Tabelamento unilateral imposto pela C. C. P., órgão de contro e mantido no regime constitucional, sem qualquer aperfeiçoamen
- 8.a Abuso do poder econômico largamente praticado pelos industria o jôgo da alta do produto, no seu proprio interesse, com indis

EFEITOS

REAÇÃO DOS PRODUTORES

Ação sôbre o governo federal

LEIS Ns.

3
20
45
1.00

COMPRESSÃO DAS DESPESAS

Abandono das pastagens

Desassistencia aos rebanhos

Esforço pelo aumento de rendas (exploração de leite)

Redução do cresci to dos bezerros

Redução da carca das boiadas depo adultos

PECUÁRIA

EFÊITOS

de fevereiro de 1946, com que o Banco do Brasil estabeleceu o pânico no mercado pelo Banco do Brasil, através da imprensa nacional, e nas suas agências; bancos particulares, em virtude das primeiras causas, e pela Carteira de Crédito Agrícola portaria n.º 2.305, conforme se verifica pelos seguintes algarismos, extraídos dos relatórios:

PRESTIMOS:

. . . . Cr\$ 1.971.808.000,00
. . . . Cr\$ 2.094.868.000,00
. . . . Cr\$ 804.921.000,00
. . . . Cr\$ 88.206.000,00

produtores desassistidos, com a arma fornecida pelo próprio Banco do Brasil; 9.052.000,00 só no período angustioso compreendido entre janeiro de 1947 e dezembro

de preços criado pelo Estado Novo, como medida de emergência imposta pela guerra, fato que implicasse no justo e necessário respeito aos direitos dos produtores primários; preços de carne que, escudados numa legislação anacrônica, fazem, clara e impunemente, efetivo prejuízo para os criadores e consumidores.

Resultaram em: IMOBILIZAÇÃO DA RIQUEZA RURAL, com a paralisação de todos os negócios agro-pecuários.

Pastos sujos, capacidade reduzida, produção encarecida.

Redução do índice de nascimento e elevação da porcentagem de mortandade.

Animais depreciados

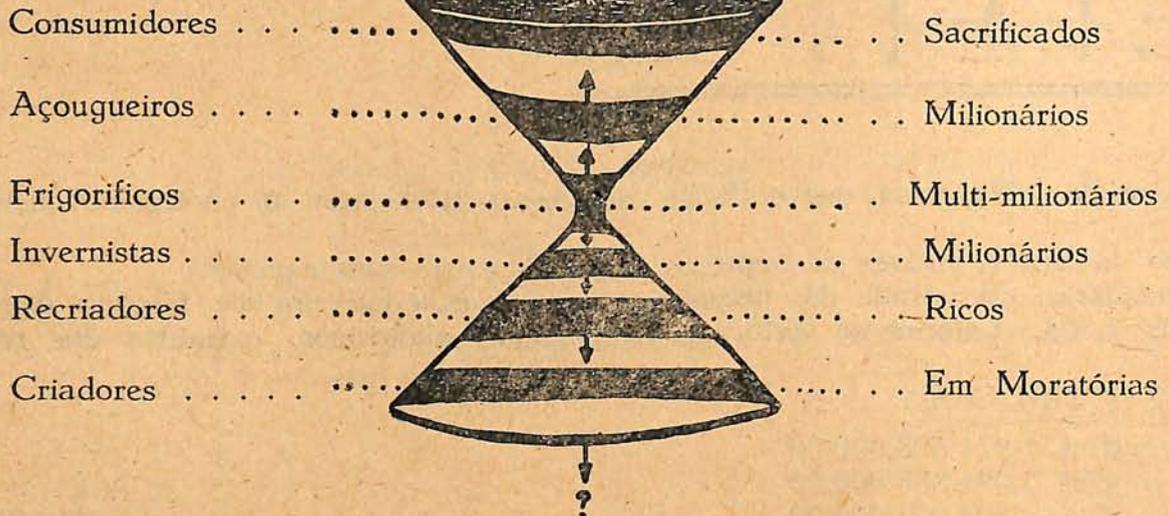
Encarecimento da produção

Exploração deficitária. Incapacidade dos criadores para satisfazer às prestações da dívida reajustada, segundo dispõe a lei n.º 1002, Janeiro de 1950.

AMPULHETA DA CARNE

INTERESSADOS

SITUAÇÃO ECONOMICA



Carne acima da tabela...

Conclusão da pág. 25

O gráfico acima nos revela que os criadores, em numero elevado, vendem seus produtos após a desmana (8 a 10 meses), aos recriadores — primeira camada de intermediários. Estes, menos numerosos que aqueles, depois de reterem os animais em suas pastagens por 18 meses mais ou menos, passam-nos ao terceiro grupo, ainda menos numeroso, mas estrategicamente localizado nas imediações dos frigoríficos. São os invernistas, categoria de intermediários que se caracteriza por forte poder econômico, conforme se verifica no gráfico.

Convergindo sempre para a valvula da ampulheta, na posição comando do mercado, vamos encontrar os frigoríficos, em numero reduzidissimo em nosso país, mas economicamente super-poderoso.

Operando sem concorrentes, e esquadados numa legislação defeituosa, eles praticam tambem a invernagem, engordando verdadeiras multidões bovinas, com as quais realizam o rendoso jogo da carne, ora provocando a baixa do boi em pé, ora fazendo a alta do produto industrializado, pressionando os açougueiros.

Os açougueiros em numero de

1.015 em São Paulo e 920 no Rio (ano de 1948), depois das operações de refalhamento, que executam com requintada arte... entregam a carne ao consumidor, rematando com esta operação, o ciclo econômico do boi de córte.

MOVIMENTO DE ACOMODAÇÃO

Sabemos que o governo federal, através da C. C. P., tabela a carne nos centros consumidores, num esforço aliás digno de louvôr, para evitar seja o povo explorado pela ganancia dos que lidam e comerciam com aquele produto básico da nossa alimentação. Mas o desconjuntado orgão de controle de preços, criado ao tempo do Estado Novo, como medida de emergencia, não evoluiu um milimetro sequer. Continúa tabelando á êsmo, sem ao menos investigar o custo da produção. Estabelece preços «tetos» sem considerar as fases precedentes, inclusive o preço «piso», que é fundamental, para alicerçar o edificio econômico da Nação.

Assim, transformada em instrumento de desfalecimento da nossa reserva pastoril — a C. C. P. gera o conhecido MOVIMENTO DE ACOMODAÇÃO, partindo de cima para baixo. O açougueiro quer comprar ao frigorífico, por um preço que lhe deixa

margem de lucro, vendendo na tabela, não lhe sendo de todo possível, entrega-se á voragem do cambio negro.

Os frigoríficos, por sua vês, alegando os rigores do tabelamento, pressionam os invernistas. Estes aos recriadores e aqueles aos criadores localizados na base da ampulheta, ou na origem do ciclo econômico do boi de córte. Não tendo sobre quem desaperatar, e premidos pelo desajustamento financeiro em que se encontram, os criadores vendem seus bezeros abaixo do custo.

Eis aí como os frigoríficos, utilizando o super-poder econômico de que dispõem, manobram á vontade o conjunto de forças, exercendo pressão ora num, ora noutro sentido, consõante indicam as sétas que, do centro da AMPULHETA, se dirigem em direção oposta, resultando dêsse procedimento, a situação em que nos encontramos, de «CARNE ACIMA DA TABELA E BOI ABAIXO DO CUSTO».

Estudando a situação dos componentes das diversas camadas de interessados na produção, comércio, industria e consumo da carne, cheguei ás conclusões constantes da coluna á direita do grafico, sob o titulo: SITUAÇÃO ECONÔMICA, onde se constata que as duas maiores parcelas (produtores primários e consumi-



O Inferno em Vida!

ESTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe decora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

Ankilostomina

FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO



dores), nos extremos da AMPULHETA, estão sendo impiedosamente exploradas pelos intermediários, com a conivência do governo federal, que, através da C. C. P., criou e mantém o clima propício à sanha dos cambionegristas.

Si a razão de existência da C. C. P., se prende à defesa do interesse público, ela não está logrando o objetivo para o qual foi criada. Antes, está contribuindo para agravar a situação de desespero do povo.

COMO AGEM OS FRIGORÍFICOS

O jogo não tem nada de mágico nem é feito às escondidas. Ao contrário, se desenvolve em lances simples e inteiramente às claras.

A Companhia industrial entra no mercado de bois magros, lóta suas invernadas com 50, 60 ou 70 mil garrotes e, paralelamente com os invernistas, põe-se a engordar suas boiadas.

Enquanto está exgotado seu estoque de bois gordos, mantém abertos

os guichês de compra, paga bem, mas sendo a época de carencia do produto, só os que dispõem de pastagens excepcionais ou empregam recursos especiais no preparo de suas manadas (rações suplementares, que elevam o custo dos bovinos), podem oferecer à venda animais em condições de abate.

Como as disponibilidades diárias da Cia. não cobrem as necessidades diárias do frigorífico, ela completa suas matanças com bois em deficientes condições de engorda, mas atende às solicitações do seu mercado, embora com prejuízo para a economia nacional, que é anualmente desfalcada de centenas de milhares de arrobas de carne, apenas com a prática de sacrificar animais «enxutos», ou de meia nutrição.

Quando chega o período da safra, e as boiadas de todos os invernistas começam a alcançar o ponto ótimo para o abate, claro que o mesmo se dá com as da Cia.. Então ela, que carece, digamos, de mil cabeças por dia, reduz violentamente os preços de compra, e começa a abater suas reservas, com um limite de resistência igual ao volume de seu estoque,

dividido pelo gaste diário, no caso 50, 60 ou 70 dias.

Tem começo aí o movimento de intanquilidade entre os invernistas, pois quando o boi completa o «ganho», qualquer atraso na sua matança é prejuízo na certa (juros do capital empatado, mortes, despesas de pasto e custéio, estragos deixados pelas epizostias, como a aftosa que, em poucos dias chega a reduzir de 2 arrobas o peso de cada boi, o que equivale a 200 cruzeiros por cabeça, ou sejam: Cr\$ 200.000,00 por mil bois!).

Aí está, então, o que acontece. Todos os invernistas, com os pastos lotados, se encomodam e se agitam. De vêz em quando um deles, tângido por qualquer circunstancia, como a existência de aftosa nas imediações de suas boiadas, — rende-se e entrega seu gado pelo preço de sacrificio, aumentando com esse procedimento, o período de resistência da Cia.

Depois, alguns dias sem chuva, noticias de modificações nas quotas de abate ou nas tabelas da C.C.P e mais uma série de pequenos acontecimentos, exgotam as resistências dos in-

vernistas que ficam anciosos pelo reinício das compras francas.

Quando a Cia. anuncia que reabrirá seus guichês para as aquisições da nova safra, formam filas de vendedores nos seus escritórios, cada qual mais apressado para a trágica capitulação...

O inglês abre o guichê e anuncia o preço vil; todos protestam, lamentam, mas vendem! E novamente a empresa tem dilatado o seu período de resistência...

Daí por diante é só renovar a manobra tantas vezes quantas o permitirem a capacidade econômica da companhia...

O PENSAMENTO DA S. R. T. M.

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, entidade de classe que lidera em todo o Brasil o movimento de defesa dos criadores de gado bovino, efetuou meticulosa enquete sobre o custo de produção do bezerro do córte no Brasil Central, atualmente alcançado.

Tal situação levou os dirigentes daquela Sociedade, depois de outras investigações, a considerar como indispensáveis para o reflorescimento da pecuária de córte, no país, as seguintes providencias governamentais:

1.ª) Medida corajosa, eficiente, pronta e justa, que elimine de vés o clima de moratoria em que se debatem os criadores, e que possibilite o restabelecimento da corrente do crédito;

2.ª) Reexame do critério adotado pelos órgãos de controle de preços, que estabelecem preços «tetos», sem considerar o custo da produção ou preço «piso». Financiamento do produtor primário, tendo-se em conta o limite piso.

3.ª) Esforço imediato e efetivo para reduzir o abuso do poder econômico praticado pelos industriais de carne, não só incentivando a criação da rede de frigoríficos nacionais, através a adaptação das atuais xarqueadas em estabelecimentos capazes de realizar o completo aproveitamento do boi, como ainda executando o plano de armazens frigoríficos nos centros mais convenientes do Brasil Central, re-

gião que responde pelo abastecimento de vasta area em que se sitúa a maior parte da população do país.

A primeira providencia visa desfogar prontamente a situação insustentavel em que se encontram os criadores do massiço central, face á crise que os castiga há varios anos e cujas causas e efeitos procurarei resumir no esquema anexo, inserto nas páginas centrais deste, pelo qual se constata que, não contendo as leis de excessão promulgadas pelo governo Dutra, providencias especificas para combater as causas da crise, que ao contrario aí permanecem vivas e atuantes, sem duvida que continuam e continuarão os criadores a sentir os seus efeitos, de modo cada vês mais rigoroso.

A segunda, objetiva pautar as medidas de controle de preços por principios justos, inteligentes, racionais e patrióticos, e a terceira finalmente, tem um duplo sentido, a saber: possibilitar a nacionalização da nossa industria de carne e combater o abuso do poder econômico praticado pelos frigoríficos, com indiscutível prejuizo para os interesses nacionais.

Todos sabemos que um matadouro frigorífico, com capacidade para abate e industrialização do gado de uma região geo-econômico, considerando-se o indispensavel material de trans-

porte e os recursos financeiros para movimentação da industria, é empreendimento de grande vulto. Mas o grande problema, é sem duvida o de natureza técnica, referente á direção da empresa.

Carecemos de homens de negocios conhecedores do «metier», e isto não se consegue assim ás pressas.

Os nossos homens de negocios cujas atividades mais se aproximam das que temos em vista, são os xarqueadores, por isto, deve o governo oferecer-lhes condições de progresso, que lhes permitam evoluir, tacteando, até asenhorearem-se do assunto com segurança.

Pensa a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que só mesmo através de uma legislação especifica adequada, em que o poder público, ao lado de vantagens efetivas, exija o progressivo aparelhamento da industria para o completo aproveitamento do boi, — lograremos construir o nosso parque de industrialização da carne, sem tentativas sonhadoras ou perigosas.

Meu illustre amigo jornalista Ari de Oliveira, Diretor desta revista, e a pedido de quem escrevo estas notas, vai me perdoar a pobreza da encomenda, que não serve para despertar interesse, mas sempre para encher espaço...

Plantas Frutíferas, Florestais, Industriais e de Adorno

JOÃO DIEBERGER
FUNDADOR



CATÁLOGO GERAL
ILUSTRADO

Remeta Cr\$ 25,00 em dinheiro ou em selos, para receber o Catálogo Geral Ilustrado em cores e em preto. Rica discriminação de plantas e suas variedades.

Dieberger Agrícola Ltda.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48

Fone, 1-2-1

Telegr.: «DIERCO»

LIMEIRA

L. Paulista * Est. S. Paulo

BRASIL



Ano XI — N.º 74

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"
UBERABA — JANEIRO DE 1951

Combate à brucelose

Um representante federal por São Paulo, patriota, como os velhos homens públicos daquela unidade federativa, apresentou à Camara Federal, em meados deste mês, um projeto de grande utilidade e do maior alcance, no que tóca à preservação de nossa riqueza pecuária, nem sempre olhada com o devido interesse pelos podêres públicos, ignorantes do papel que ela representa na economia do País.

A proposição do deputado paulista Godofredo da Silva Teles, aconselha a criação de um centro nacional de combate à brucelose, entidade que teria o seu funcionamento anexo ao Instituto "Oswaldo Cruz".

A medida é daquelas que merecem os mais justos encômios e que já devêra ser considerada, pois que a brucelose é uma doença que afêta preferencialmente bovinos, suínos e caprinos e que se transmite destes animais ao proprio homem. Ataca principalmente os órgãos genitais dos individuos infectados e, secundariamente, os ganglios linfáticos, ossos, baço, fígado e glandulas mamarias, produzindo lesões graves, sobretudo a esterilidade.

No Brasil a brucelose alastra-se por todos os Estados afetando de 10 a 20 por cento do rebanho bovino, de 30 a 40 por cento do rebanho suíno. Há regiões onde a média de bovinos doentes atinge a 40 por cento, como em Belem do Pará.

Dos 23 milhões de vacas existentes neste país, 15 milhões deveriam estar em condições de procriação. Entretanto, cinco milhões são estereis ou dadas a abortar, e quando conseguem levar a cabo a concepção, 25 por cento de seus produtos morrem antes de chegarem à idade adulta. A importância economica dos prejuizos causados pela brucelose pode ser facilmente avaliada, citando-se apenas o Rio Grande do Sul, em que a perda anual de crias é de 40 milhões de cruzeiros.

De uma zona principalmente pastoril como a nossa, devem partir os primeiros aplausos ao deputado paulista e a confiança de que o Congresso Nacional transforme, sem demora, o seu patriótico projeto em lei.

Uma oferta da S. R. T. M. às suas congêneres de Houston Texas

Como já se noticiou, a 31 deste mez, terá lugar a inauguração do certame de gado indiano de Houston-Texas, nos Estados Unidos, parada zebuística que é, talvez, a maior do seu gênero, naquele país.

Afim de assisti-la, ali estará presente uma

UMA CARAVANA DE CRIADORES NACIONAIS ASSISTIRÁ SUA EXPOSIÇÃO

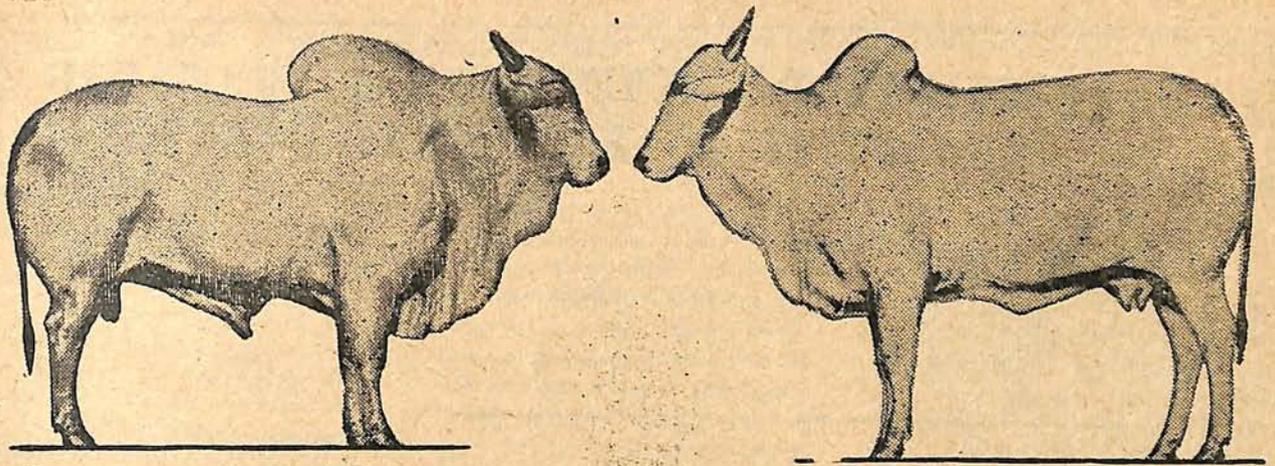


caravana de criadores brasileiros, notadamente de mineiros e paulistas, atendendo ao convite que lhes dirigiu a Pan-American Zebú Association, promotora do certame, entre os quais a exma. sra. Olinda Arantes Cunha e os srs. dr. Edgar Rodrigues da Cunha, 2.º secretário da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, dr. Rui Barbos a de Souza, Paulo Cesar Ferreira, J. V. Rodrigues da Cunha, dr. Homero Sabino de Freitas. De São Paulo irão, também, vários criadores, salientando-se a figura proeminente do técnico dr. Barris-

son Vilares, indiscutível competência em assuntos de seleção de gado indiano, além do mais, investido da honrosa incumbência de representar o Governo de São Paulo.

Em virtude de não poder ausentar-se de nossa cidade, numa quadra em que se ativam os preparativos para o seu próprio certame, não irá aos Estados Unidos o dr. Carlos Smith, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Entretanto, para que a nossa prestigiosa entidade de criadores se faça presente

(Conclue à pág. 48)



Definição das Características das Raças Zebuínas de Maior Importancia na India

A zona deste gado é aquela popularmente conhecida como a região de Ongole — da Presidencia de Madras. Esta zona compreende Ongole, Guntur e Narasaparaopet. Abrange os «taluks» e partes de Bapatla, Sathenapal e os «taluks» de Venukonda e Kanadukur, dos Distritos de Nelore e Guntur. Grande numero de espécimes puros desta raça se encontram em toda parte da região, mas os animais dos dois últimos «taluks», ainda que muito raramente, são menores em tamanho. O gado Nelore é criado principalmente pelos lavradores e quando criada em pastagens artificiais e com os resíduos dos grãos produzidos na terra. A terra de Ongole dá animais excepcionalmente finos.

No passado o gado Nelore foi exportado para os tropicos. Para a America e outras regiões, em extensa escala, principalmente para melhorar o gado crioulo. Em algumas destas regiões são mantidos atualmente rebanhos de Nelore puro sangue para produção de reprodutores que se destinam a levantar os rebanhos locais de origem européia.

Como todo gado Zebú, sua maior resistência á doença do carrapato e sua capacidade de prosperar em pastagens fracas e secas tem sido conside-

N. R. — O clichê que ilustra este artigo apresenta os padrões da Raça Nelore, estabelecido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

RAÇA NELORE

raça de grande valor fóra da India na formação de raças de corte capazes de prosperar sob condições tropicais e assim são atualmente criados muito intensamente, em tais zonas, rebanhos com boa porcentagem de sangue Nelore.

O gado Nelore é duplamente apto para o trabalho e a produção de leite. É comumente dócil e os bois têm muita força, sendo próprios para arados pesados ou trabalhos de carro, mas geralmente não são usados para serviços demorados. As vacas são boas leiteiras. A produção média em rebanhos bem cuidados é 2.600 quilos de leite por lactação, conquanto haja individuos que alcançam até 3.300 quilos.

CARACTERISTICAS GERAIS

O Nelore é um animal grande e pesado. Os machos adultos pesam de 350 a 700 quilos e as fêmeas, de 435 a 460 quilos.

Tem o corpo comprido e o pescoço curto, os membros compridos e musculosos, as pernas e os pés fortes e direitos, com as unhas das mãos dirigidas para fóra e a curva do jarrete nem muito, nem pouco arqueada.

A aparência geral é viva, mas dócil, com bons apurmos e bonito porte.

A cor mais comum é o branco. O macho tem manchas cinzas escuras na cabeça, pescoço e cupim e pintas pretas nos joelhos e nas quartelas, tanto dos membros anteriores como posteriores. Às vezes se encontra algum animal vermelho ou vermelho e branco, de caracterização típica.

CABEÇA

A testa é larga entre os olhos, e ligeiramente proeminente.

A cara é moderadamente comprida, tem concavidades nas temporas. O chanfro é reto. O focinho é bem desenvolvido, com ventas largas e de cor preta. Os maxilares são largos na base, bem musculosos e fortes.

Os olhos são relativamente grandes, ransos, cheios e brilhantes. Têm forma elíptica, com cílios pretos e um anel de pele preta ao redor, maior ou menor de 8 a 12 milímetros de largura.

As orelhas são pouco compridas

CONTRIBUIÇÃO DO ZEBU' PARA A FORMAÇÃO DO GADO LEITEIRO DAS ZONAS QUENTES

Harold J. BROOCK

Para tratar inteligentemente da questão da criação do gado-vacum próprio para os climas meridionais e tropicais, quatro fatores têm que ser levados em conta. Primeiro, deve-se

ter o couro pendente, revestido internamente com pelo fino e sedoso.

Os chifres são curtos e grossos, crescendo para fóra e para trás, com os ossos na base e fortes, sem fenda.

CORPO E MEMBROS

O pescoço é curto e espesso no macho e moderadamente comprido na fêmea. Na junção com a cabeça é lizo e liso, encaixando-se perfeitamente nos ombros.

O cupim é firme e bem desenvolvido, cheio na parte superior e dos lados e não concavo. Não é inclinado para nenhum dos lados.

A barbela é farta e pendente, em pregas que se estendem até á dobra do umbigo. Nas fêmeas as pregas são abertas com pêlos finos e macios.

O torax é amplo e profundo, largo entre os membros anteriores.

As pernas são fortes e direitas, de comprimento médio. São bem alinhadas, colocadas firme e retangularmente sob o corpo, com unhas firmes e direitas. Os membros posteriores são largos e fortes, afinando para os cascos.

Os ombros são compridos, inclinados e de forma cônica, bem ligados ao corpo, largos e cheios dos lados.

O tronco é comprido e profundo, com costelas bem arqueadas.

O dorso é moderadamente comprido, largo e ligeiramente mais levantado na garupa. Vistos por trás os lados da ponta da anca estão mais ou menos em nível e não inclinados. A inclinação da ponta da anca para a cauda é moderada e não acentuada.

As costelas são compridas e bem arqueadas.

Nas vacas a dobra do umbigo é formal e saliente.

Os lombos são largos e fortes, ligeiramente inclinados para os quartos. Os ossos do quadril são leve-

possuir um conhecimento completo das características fundamentais dos climas tropicais. Segundo, deve-se prevenir e compreender bem os efeitos adversos dessas características do

mente salientes.

A anca é razoavelmente comprida, larga e ligeiramente inclinada para a base da cauda. Os jarretes são bem separados.

Os flancos são largos e profundos. As côxas são grossas e bem desenvolvidas, retas e musculosas, vistas por trás.

A inserção da cauda é inclinada, bem encaixada e delicada. A cauda é fina e curta, com vassoura preta e de inserção delicada. A última vertebra da ponta da cauda atinge justamente a ponta dos jarretes.

Os jarretes são salientes e as tendões inclinadas. Os pés são quasi redondos e largos no calcanhar. Os cascos são pretos com as unhas pouco separadas.

O ubre é largo e bem desenvolvido para a frente e, entre as pernas, para cima. Os quartos do ubre são iguais e de tamanho moderado. A textura do ubre é fina, macia e flexível, com pele fina. As teias são de tamanho médio, simétricas e bem colocadas sob cada quarto. Pequenas veias se notam no ubre e as veias mamárias são grossas e ramificadas.

A pele é de espessura média, macia e elástica. Muitas vezes mostra sinais ou salpicos pretos. O pelo é branco e fino.

PONTOS DE DESCLIFICAÇÃO DO NELORE

- 1) — Cór vermelha e manchas vermelhas no corpo.
- 2) — Vassoura branca.
- 3) — Cílios brancos
- 4) — Focinho roseo.
- 5) — Cascos de côr clara.
- 6) — São indesejáveis manchas escuras nos quartos frazeiros.
- 7) — Manchas com aparência de salpicos pretos no corpo.

«BOLETIM MIXTO N. 28», DO CONSELHO IMPERIAL DE INVESTIGAÇÃO AGRÍCOLA DE DELHI - INDIA

ambientação, no que diz respeito á vida, á saúde e ao comportamento dos bovinos criados nestas condições tropicais. Terceiro, terá que ter conhecida a faculdade do sangue zebu', de enfrentar e sair vitorioso, nesses ambientes. Finalmente, inteirar-se da habilidade que têm os zebús para transmitir aos seus descendentes as valiosas características quase na mesma proporção do seu sangue. Quanto á criação do gado e á importancia da contribuição do sangue zebu', sempre considere que a esfera dessa raça se estende pela vasta região que fica entre uma ampla zona que circunda o mundo, entre os 35 graus de latitude norte e os 35 graus de latitude sul. Neste hemisfério, estes limites compreendem todos os Estados banhados pelo Golfo, incluindo o sul de Carolina do Norte e Tennessee, a parte inferior de Arkansas, todo o Novo México e Arizona, a Califórnia do Sul e parte do Oklahoma meridional, até toda América do Sul, com exceção da metade inferior da Argentina e do Chile.

Com o fim de obter informações adicionais a respeito desses fatores, e encontrar uma solução a este problema, estamos levando a cabo nosso trabalho de criação de gado na Estação Experimental de Agricultura de Tingo Maria, no Perú.

Esta estação foi fundada mediante os esforços do governo dos Estados Unidos e do Perú, afim de realizar experiências fundamentais em agricultura tropical e semi-tropical. Tingo Maria acha-se situada aos 9 graus, ou seja a 1.448 quilômetros ao sul do Equador e a uma altitude de 670 metros sobre o nível do mar. A temperatura média anual é de 22°C. com a máxima de 35° e a minima de 14°. A precipitação ploiométrica é copiosa, entre 3630 e 3810 milímetros, aproximadamente, por ano, alcançando a sua maior intensidade nos meses de novembro, dezembro e janeiro. Apesar de tamanha precipitação, apenas

(Conclue a pág. 36)

Criadores Bolivianos em visita à capital do Zebú

Estiveram em nossa cidade dois ilustres representantes da industria pastoril boliviana: — srs. drs. Ismael Terrazas M., médico veterinário residente em La Paz, e Harold J. Brooks, técnico do Serviço Agrícola Interamericano comissionado na Bolivia.

Logo depois de sua chegada a esta cidade, os representantes dos «granaderos» bolivianos, acompanhados do dr. Carlos Smith, presidente da Socie-

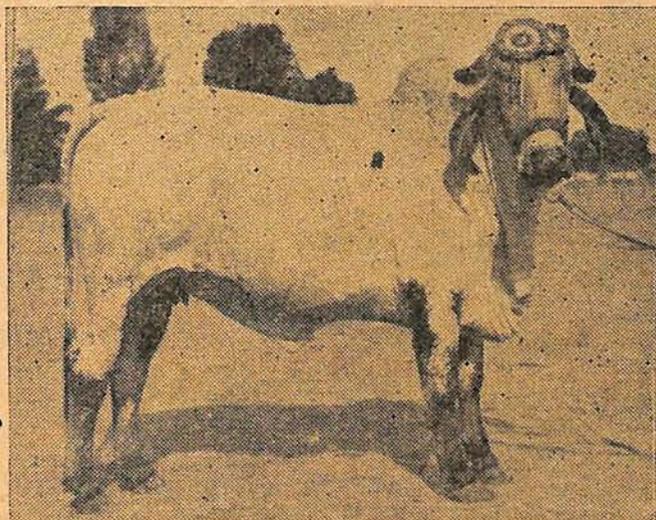
dade Rural do Triangulo Mineiro, iniciaram suas visitas á imprensa e as fazendas.

Em palestras com os nossos colegas do «Lavoura e Comércio», o dr. Ismael Terrazas M. informou que veiu a Uberaba na qualidade de delegado dos pecuaristas de teu pais, a fim de observar os nossos planteis e entabolar negociações para importação de exemplares indianos.

Atendendo á solicitação do dr. Is-

G A D O G Y R

A criação ideal, para os trópicos. Econômico, Robusto, Precoce, Sóbrio, Manso e grande produtor de leite.



A soma de seus lucros poderá ser sempre aumentada si V. S. utilizar bons reprodutores em seus rebanhos.

Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, do

Dr. Evaristo S. de Paula,

cujo aprimoramento obedece a um trabalho metodizado e continuo de mais de trinta anos.

Um serviço organizado às suas ordens para remessa de fotografias e informações.

Av. Antonio Olinto, 2

CURVELO — E.F.C.B. — Minas — Brasil

Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . C\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS
UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.
JABOTICABAL — Estado São Paulo
Atendemos pela Reembolso Postal

mael M., a S. R. T. M. organizou um programa de visitas a diversas fazendas do municipio que os representantes dos criadores da Bolivia, percorre-

O dr. Harold J. Brooks, na sua qualidade de membro do Serviço Agrícola Interamericano, deu sua assistência ram em companhia dos diretores da nossa prestigiosa entidade de classe. são técnica ao seu companheiro de comissão, orientando-o na escolha e apreciação dos especimens bovinos.

No dia seguinte, os distintos viajantes, acompanhados pelo dr. Carlos Smith, iniciaram a sua excursão pela zona rural, percorrendo várias propriedades agro-pecuarias e inteirando-se dos processos de seleção e arperfeioamento dos criadores uberabenses, o que provocou intensa admiração!

Contribuição do Zebú...

(Conclusão da pág. 34)

existe um ou outro dia sem sol, o durante o ano inteiro o sol é muito intenso. Devido a essas condições os problemas de produção de gado são múltiplos e variados. As autoridades peruanas dessa região deram-se conta já em 1938 de que se devia introduzir sangue zebú nos bovinos locais, e desde essa época, se empenhou um plano de criação de gado para carne, baseado no cruzamento entre zebú, «Hereford» e gado nativo. Os dados obtidos evidenciam, claramente, a superioridade dos animais que têm sangue zebú, comparativamente com os outros, tanto no peso como na altura. Aos seis meses de idade, os animais de cruzamento zebú-criolo pesavam cerca de 12% mais em média, do que os de cruzamento «Hereford-Criolo», e 3% mais aos 34

É URGENTE...

(Conclusão da pág. 23)

das zonas pecuárias, geralmente distante da quase totalidade dos centros consumidores, exige providências dessa natureza. Será de grande alcance que a totalidade dos abates em todo o país se efetue apenas no período da safra de cada zona. Aí surge a necessidade do aparelhamento frigorífico e da frota de cabotagem, a fim de possibilitar o transporte de produto tão essencial. E como há urgência em retomar o ritmo das exportações, também temos de pensar no aparelhamento frigorífico de navios que façam linha transoceânica.

E coroando esse grande empreendimento, que somará grandes benefícios para a economia nacional teremos de olhar o aspecto qualitativo da produção nacional, que apresenta índices de 13 a 15% no Brasil Central e 17 a 18 no Rio Grande do Sul, quando a Argentina pode ostentar 20 a 25%. Existem poucos touros nos campos de criação e de padrão inferior. Isso depende em grande parte da iniciativa particular, que contará com o auxílio do governo, através dos seus departamentos especializados.

São essas as considerações mais ligeiras que me ocorrem sobre a pecuária nacional, que terá de ser olhada com o máximo interesse por parte do governo.

mês. Quanto ao tamanho, os cruzamentos com zebús eram, 24 meses, 11% maiores do que de «Hereford-Criolo».

Do valor do sangue zebú no gado leiteiro para os trópicos, falou o dr. Ralph Phillips, no número de junho de 1946, na revista «The Cattleman», resumindo os dados sobre a produção leiteira do gado na Índia, segundo informações do Conselho Imperial de Investigação Agrícola. Esses dados, reunidos sob condições várias, em importância da resistência do ambiente tropical para que a produção decorra satisfatória. Por conseguinte, quando se decidiu, em 1944, empreender um plano longo de criação de gado leiteiro mediante o cruzamento de reças na Estação Experimental de Tingo Maria, era visível que a maior esperança de êxito se ligava ao uso de sangue zebú, como um dos elementos básicos do mesmo plano. Com esse objetivo, foi traçado o projeto de cruzamento e posto em execução. Em poucas palavras, o plano tinha por fim produzir um tipo de vaca leiteira adaptável às condições adversas tropicais desta região, mediante o cruzamento do tipo leiteiro, seguido da introdução do sangue de uma raça especializada em produção leiteira, neste caso, a «Guernesev».

Triplíce é a base desse programa: 1.º — estão sendo empregadas vacas nativas, escolhidas, de tipo leiteiro, em busca de certo fator para produção leiteira que poderá, talvez, ser injetado; 2.º — o sangue zebú é empregado com o fim único de introduzir a resistência necessária, que permita ao produto final suportar bem as adversas condições tropicais desta região, e, 3.º — utiliza-se a raça melhorada do gado leiteiro a fim de averiguar o nível de cada um, e para que chegue a redundar em um equilíbrio adequado entre os fatores de resistências, por uma parte, e da produção, por outra. Finalmente, será seguido o cruzamento que apresentar melhor rendimento, sendo os demais abandonados. Até agora há na manada que serve de experiência, um total de 50 fêmeas de meio sangue e meio crioulo ou nativo, cujo pai é o touro «Índú-Brasil», 5 fêmeas «Zebú-

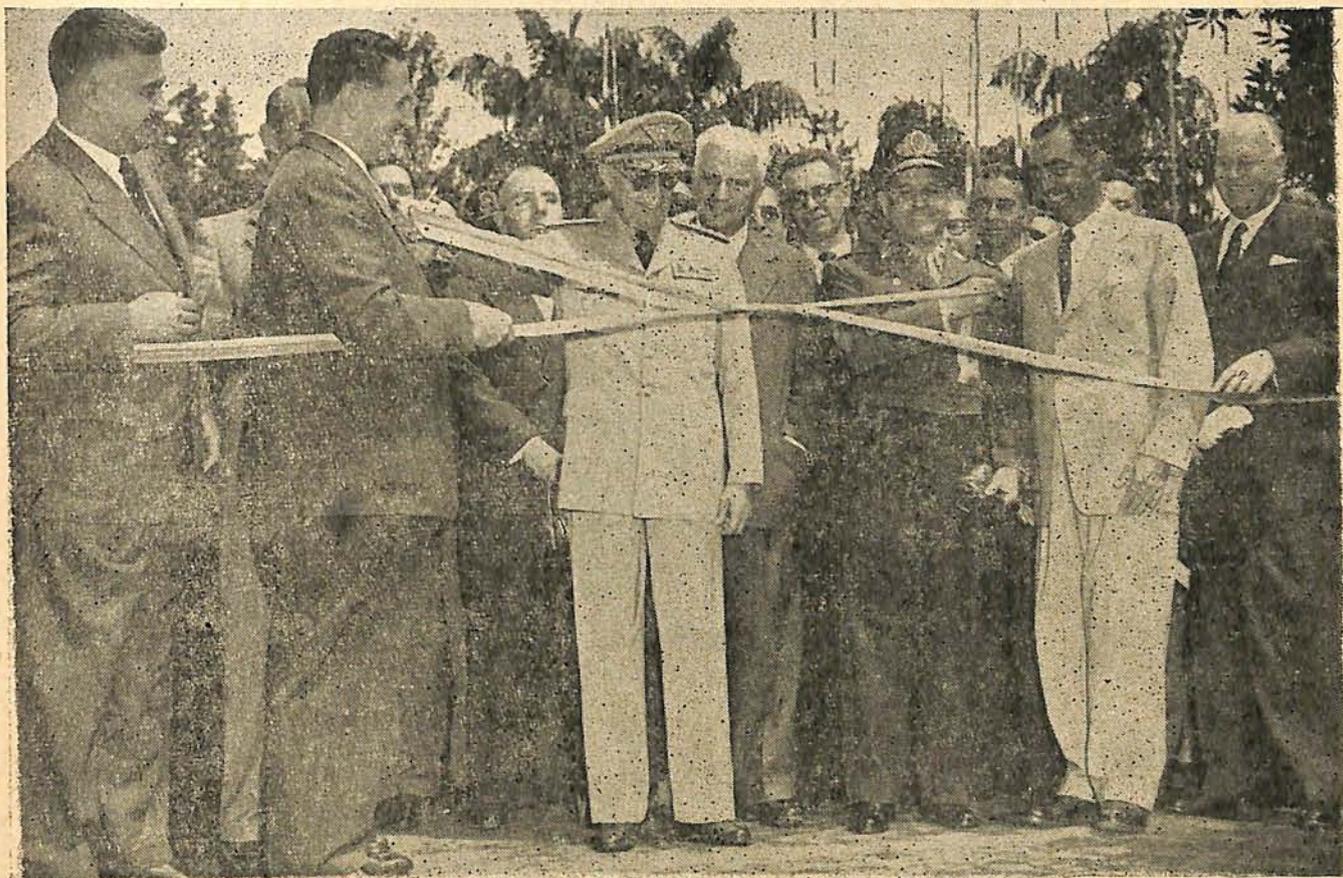
Guernesev, 15 três quartos «Zebú-Criolo» e 2 metades «Guernesev», um quarto Zebú e um quarto Criolo. Um outro touro usado nesses futuros cruzamentos foi adquirido em princípios de 1947 de um criador de zebús em Saratoga, Flórida.

Até junho de 1943 tínhamos empregado em nosso plano de recenseamento de vacas leiteiras um total de 65 fêmeas nativas no plantel. Estas produziram um total de 114 crias fêmeas que também vieram fazer parte do mesmo plano. Desse total, 73 por cento levam alguma porcentagem de sangue zebú. Desde que se empreendeu este projeto, em junho de 1944, com objetivos estritamente leiteiros, apenas um touro zebú foi utilizado. Trata-se de um touro vermelho, enviado ao Perú, em 1943, por criadores de zebús do Brasil, como presente à esposa do Presidente do Perú, D. Manuel Prado, que demonstrou ser raçador excelente e excepcional. A 1.º de junho de 1948, ou seja em três anos de serviço na Estação, já contava 165 descendentes. Estes eram, ao nascer, tão parecidos entre si, que tivemos de marcá-los na orelha para não correr o perigo de perder sua identidade no dia seguinte. Noventa por cento deles saíram inteiramente de cor vermelha, embora suas respectivas mães fossem de quase todas as pelagens conhecidas na raça bovina. Tinham ao nascer um peso médio de 30 quilos. O touro, na idade de 7 anos, pesava 638 quilos e as mães tinham um peso médio de 375 quilos.

Algumas palavras, agora, acerca do touro de puro sangue «Guernesev», que está sendo usado neste plano de raceamento. Desde o princípio se fez questão da qualidade dos animais usados para o fim em vista. Como já ficou dito, as vacas nativas são cuidadosamente selecionadas com o fim de se aproveitar sua aparente capacidade para a produção de leite. O touro «Guernesev» tem por pai um touro que conta 12 filhas, cujo recorde em dois anos foi em média de 6.054 quilos de leite e 302 quilos de gordura. A mãe possuía características idênticas e mesmo melhores. F' com este material zootécnico que se processa o plano de introdução do sangue zebú nos bovinos destinados à produção de leite, e das zonas quentes.

(Reproduzido de «A FAZENDA»)

Exposição da Agricultura Paulista



Com a presença do governador Adhemar de Barros, do embaixador do México, do sr. Lucas Nogueira Garcez, governador eleito, secretários de Estado, General Zeno Estilac Leal, comandante da 2.^a Região Militar, brigadeiro Armando Ararigiboia, comandante da 4.^a zona aérea, sr. Edgard Fernandes Teixeira, Rui Pereira Leite e outras pessoas representativas, inaugurou-se á 13 deste, a Exposição da Agricultura Paulista, na Agua Branca.

Uma companhia do Batalhão de Guardas, postada á frente do recinto da exposição, prestou á chegada do sr. Governador do Estado as honras militares devidas, executando a banda de musica, o hino nacional.

Dando inicio á cerimônia, o sr. Adhemar de Barros hasteou o pavilhão nacional e sr. Lucas Nogueira Garcez a bandeira paulista. Em seguida, o General Estilac Leal e o brigadeiro Ararigiboia, convidados pelo sr. Governador, deslaçaram a fita simbólica que vedava a passagem ao recinto da exposição, dirigindo-se todos então, em visita aos inumeros pavilhões artisticamente organizados, apresentando interessantes mostruários.

O General Zeno Estilac Leal, e o Brigadeiro Armando Arariboia, deslaçam a fita simbólica, inaugurando a Exposição da Agricultura Paulista. Na foto, aparecem, além dos dois ilustres militares, o dr. Ademar de Barros, o dr. Lucas Nogueira Garcez, o sr Edgard Pereira Barreto, Secret. da Agricultura, o sr. Edgard Fernandes Teixeira, diretor da Div. de Fomento Agrícola, e o sr. Fernando Leite Ferraz.

NO STAND DO CAFE'

Na seção relativa ao café, observam-se os problemas que são peculiares á cafeicultura e as soluções que a técnica recomenda. Vêem-se ali desde a escolha das sementes, preparo das sementeiras, transplante das mudas, adubação e irrigação, até a colheita e o beneficio, bem como o combate á erosão, pragas e doenças, inseticidas, classificação e exportação do produto.

CANA DE AÇUCAR

Na parte referente a cana de açúcar, o Instituto Agronômico de Campinas contribuiu com sete painéis e material vivo, que mostram os diferentes serviços que são realizados naquella instituição, com relação a essa cultura.

Observa-se, que o Instituto Agrônomo mantém campos experimentais, espalhados por toda região canavieira do Estado. Um gráfico esclarece como são realizados os trabalhos relativos às variedades, criadas no Estado ou nele introduzidas. Outro painel mostra os resultados de experiências e o comportamento das principais variedades de cana, inclusive algumas criadas pelo Instituto, sendo que estas revelam boas características industriais.

Outros painéis oferecem detalhes de diver-

bem se destacou, pois que contribuiu de maneira proveitosa e distribuindo diversos folhetos e livros técnicos de grande interesse para os agricultores.

Prendem a atenção do visitante outros stands, onde são apreciados modernos postos de mecanização, escolas de tratoristas, moinhos de trigo, distribuição de sementes de algodão, etc.

Terminada a visita aos stands, dirigiram-se todos à tribuna oficial, onde o sr. José Edgard



sas fases dos serviços, desde o florescimento até o "seedling", adubação, resultado de experiências, época e profundidade de plantio, vantagens do emprego de mudas selecionadas, além da distribuição de mudas aos lavradores.

O SERVIÇO FLORESTAL DO ESTADO

O Serviço Florestal do Estado apresenta também muitos painéis que resumem objetivamente a situação florestal do Estado, vendendo também gráficos, fotografias e mostruários vivos. Além disso, uma coleção de toras das principais, essências indígenas constitui motivo de atração.

PUBLICIDADE AGRICOLA

A Diretoria de Publicidade Agrícola tam-

No pavilhão do café, as altas autoridades presentes demoraram-se, examinando detidamente, o ciclo de plantio, cultura, colheita e beneficiamento da preciosa rubiácea que é a principal riqueza paulista e brasileira.

Pereira Barreto, secretario da Agricultura, pronunciou o seguinte discurso :

"Esta Exposição da Agricultura Paulista, seguramente a mais importante e completa de quantas se têm realizado no País nesta primeira metade do século, representa não apenas o coroamento da obra governamental de Adhemar de Barros, num dos mais trabalhosos setores da administração, mas ainda uma súmula do esforço, da capacidade de trabalho e da vontade de progredir do agricultor ban-



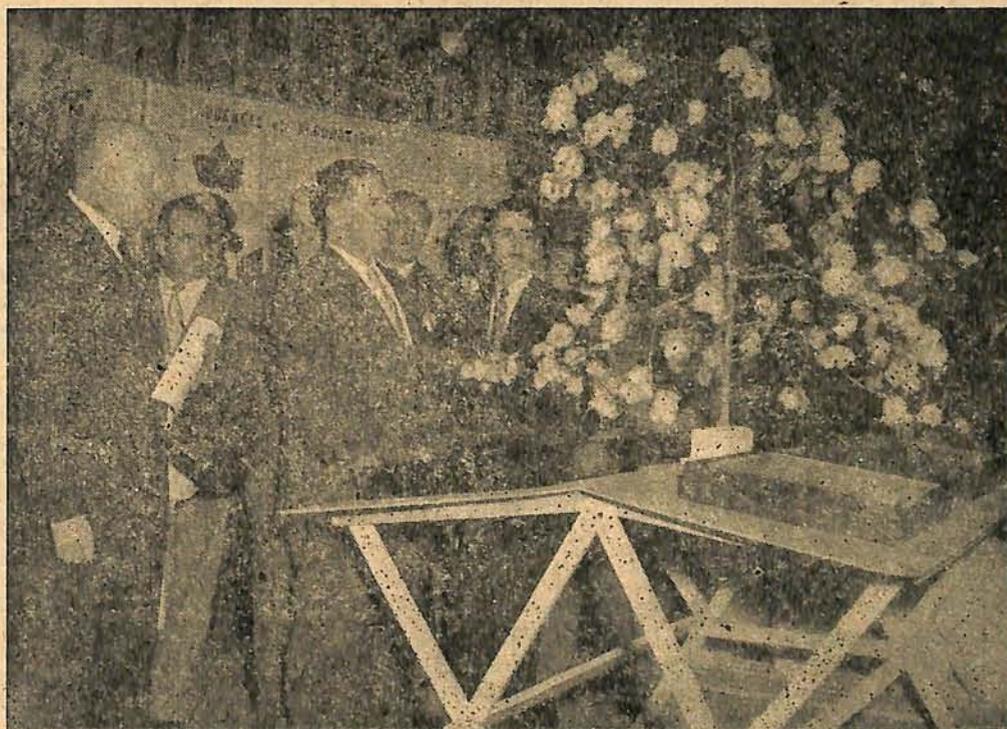
O Governador Ademar de Barros, em companhia do dr. Edgard Fernandes Teixeira, diretor da Divisão do Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, mostrando-se admirados e entusiasmados no Pavilhão de Uva, com o desenvolvimento dessa maravilhosa produção que é, hoje, outra das grandes riquezas do Estado.

deirante. Se é eloquente a linguagem das palavras e a números mesmo na frieza dos quadros estatísticos, mais eloquente é a linguagem das coisas vivas, dos fatos sensíveis e irrecusáveis. Nesse idioma, fala por si esta soberba Exposição. Seus pavilhões, seus "stands", seus mostruários, dizem convincentemente o que tem sido a incansável atividade dos diversos Departamentos da Secretaria da

Agricultura, o que a mim, como Secretário quasi ao término do honroso mandato recebido do Governador Ademar de Barros, me é particularmente grato assinalar.

Mas esta exposição não tem apenas o escopo, por assim dizer demonstrativo, daquela atividade. Mais do que isso, visa a finalidades didáticas, educacionais, instrutivas. Veja-se, como exemplo, o pavilhão destinado ao nosso

Outra vez o dr. Ademar de Barros, agora no Pavilhão do Algodão, cercado de sua comitiva, troca impressões com o diretor da Divisão do Fomento Agrícola, a propósito da produção, no Estado, daquela malvácea, cuja produção já é das mais consideráveis nas terras de Piratininga, um verdadeiro El-dorado.



mais importante produto agrícola : o café. Percorrê-lo, é se inteirar dos problemas que são peculiares á nossa cafeicultura e das soluções que a técnica recomenda. A escolha das sementes, o preparo das sementeiras, o transplante das mudas, a adubação, a irrigação, a colheita e o benefício, ao lado do combate á erosão e ás pragas e doenças, o uso e eficácia dos novos inseticidas, e depois a classificação, a exportação etc., enfim, dos cuidados e providências iniciais até as ultimas etapas dessa produção, com indicações ilustrativas de uma repercussão na economia nacional e no panorama internacional.

O mesmo se verifica, de uma forma o quanto possivel completa, com relação aos demais produtos de nossa especialidade, bem como no que respeita aos outros múltiplos e variados ramos da atividade agrícola.

Por tudo isso, considero verdadeira fortuna, um quasi privilégio que o destino me reservou, a satisfação de encerrar a minha gestão na Secretaria da Agricultura, com um certame de tão grandes proporções e relevancia maior. Ao iniciá-la, submeti ao Governador Adhemar de Barros, um programa de realizações, que desde logo mereceu sua aprovação. Não conseguí cumpri-lo integralmente, e não seria este o momento oportuno para formular as razões do impedimento. Posso, contudo, asseverar que o Executivo se desdobrou e só não removeu os óbices que escapavam á sua órbita legal de ação. É-me grato, em especial, ressaltar a extraordinária importância dos postos de Mecanização da Lavoura, um em pleno funcionamento em Ribeirão Preto, outro em fase de instalação em Presidente Prudente, a ser inaugurado no dia 21 deste mês, e dois outros em Rio Preto e Baurú, para os quais as máquinas já foram adquiridas e hoje se encontram na pista desta Exposição.

Fundaram-se mais escolas de tratoristas em Marília, Presidente Prudente e Pirassununga e aperfeiçoou-se o maquinário da de Lins. Mais tratores, em um ano, foram adquiridos, do que em tôdas as administrações anteriores reunidas. Vinte milhões de cruzeiros foram dispendidos na sua aquisição. Por um financiamento, com fundos da Caixa Econômica Estadual, permitir-se-á, por sua vez, a um sem numero de agricultores adquiri-los, tambem, em condições suaves de pagamento e mediante a simples garantia da máquina. O mesmo poderá ser feito com relação á compra de outras máquinas, a eletrificação particular de fazendas, com aproveitamento de seus pequenos cursos e quedas de água. Substituiu-se o antigo sistema de empréstimo de reprodutores, pelo de sua venda, em condições vantajosas e fáceis, aos criadores. Nesta

mesma Exposição, desfilará, no próximo sábado, o ultimo lote de animais posto á venda pela Secretaria.

Dois moinhos de trigo, um em Itapeva e outro nesta Capital foram instalados. E no que concerne ao fomento da produção em geral, o rendimento alcançado superou as estimativas, verificando-se verdadeiro recorde na distribuição das sementes de algodão, com quasi um milhão de casas distribuidas com regularidade e sem uma só reclamação dos interessados. E não deveria esquecer a descentralização das Casas da Lavoura, disseminadas pelo interior, das quais quarenta e quatro foram criadas neste ultimo ano, totalizando atualmente 146.

Enfim, seria longo enumerar as modificações, reformas e melhoramentos introduzidos na Secretaria da Agricultura. Ao ensejo da inauguração desta Exposição, que atesta pelo menos um esforço que não foi poupado, seja-me permitido dizer que tenho a consciência de haver feito o quanto estava em minhas precárias forças, para honrar a investidura com que me distinguiu o Governador Adhemar de Barros, a quem efusivamente agradeço as reiteradas provas de confiança, apóio e estímulo e a oportunidade feliz, que nos deu, de servir ao meu S. Paulo, para a maior grandeza do Brasil !"

Finalizando o discurso do sr. Pereira Barreto, o sr. Governador do Estado tomou a palavra, para afirmar que segundo a frase do embaixador do México, ali presente, a exposição que se inaugurava não era a de um Estado, mas sim de um país. Continuando, o sr. Adhemar de Barros proferiu palavras de enaltecimento aos trabalhos da Secretaria da Agricultura.

	<i>Manig</i>	
	Manufatura Industrial Gráfica S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO Máquinas e Materiais Gráficos em Geral	
	*	
	Fornecedora das oficinas em que se imprime esta Revista	
	*	
	VICENTE SEVERINO REPRESENTANTE	
	Rua Brigadeiro Tobias, 378/380 Telefone, 7-2677	
	SÃO PAULO	

Como marcar as rêses legal e economicamente

— POR —

**ARMANDO
CHIEFFI**

— Médico —
Veterinário

☆

Ao lado, primoroso grupo de novilhas da Raça Gir, sadias e de couro limpo.

☆



Entre os sub-produtos dos animais de corte, que se destacam pela sua importância econômica a ponto de ter representado, na exportação, até 10% do valor total das rendas do País, incluem-se as peles.

A produção total de couro, em 1947, subiu a mais de 118 mil toneladas, representando, aproximadamente, 680 milhões de cruzeiros. E', portanto, indústria compensadora, que contribui com alto índice na balança comercial do Brasil.

Compete aos criadores, aos recriadores e aos invernistas preservar essa riqueza, apresentando animais capazes de fornecer couro de qualidade superior. Para conseguir tal objetivo, devem eles impedir o aparecimento de causas que perturbem a saúde dos animais. A integridade física é, assim, o primeiro cuidado a se tomar, combatendo todas as causas de doença, entre as quais, as que atingem a pele. Realmente, o carrapato, o berne, as bicheiras, etc., desvalorizam o couro do animal, do mesmo modo que outros fatores, como o arame farpado, as contusões, as chifradas e a marcação.

A deficiência da matéria prima dificulta, logicamente, a apresentação final do couro,

após seu preparo, embora possua o País, condições técnicas adequadas para fornecer produto de qualidade excepcional.

Os criadores devem ser orientados no sentido de combater o berne, o carrapato, as bicheiras, as moscas, assim como devem possuir noções exatas sobre o perigo de lesões, pelas chifradas, estrepadas em cercas de arame farpado e pregos dos currais, contusões gerais nos transporte e apartação do gado, etc., para valorizar o couro de seus animais.

A marcação, contudo, é uma das causas que acarreta grande porcentagem de comprometimento do sub-produto.

A marca se destina a indicar a propriedade dos animais e é hábito, entre nós, a aplicação a fogo.

O Brasil possui Decreto Federal (4854, de 21/10/42) que regulamenta o assunto, determinando não só o tamanho máximo da marca a fogo, como o local de sua aplicação.

Incidem em erro técnico e transgridem a lei os criadores que marcam os animais na garupa, no dorso, no lombo ou no costado, porquanto, além de prejudicar o couro em re-

(Conclue à pág. 47)

A luta contra a raiva dos cães

Jorge Vaitsman

Médico Veterinário

Entre as doenças transmitidas pelos animais ao homem, a Raiva é a de consequências mais trágicas. A contaminação do homem se faz sempre através ás mordidas ou arranhaduras do cão, geralmente o próprio animal da casa, que adoeceu, por sua vez, em virtude da mordida de outro cão ou de gato raivoso. O cão é tido como o mais fiel amigo do homem, mas é, também, o seu mais terrível inimigo, desde que esteja atacado daquela doença. Os outros animais (bovinos, equinos etc.) contaminam-se, igualmente, com as mordeduras de cães, mas no Brasil, principalmente, é o morcêgo o maior responsável pelo aparecimento da doença nos rebanhos. Disto resulta, portanto, que a campanha contra a Raiva dos Cães visa proteger mais o homem que os outros animais domésticos. Esta proteção só se obtém mantendo os cães da casa protegidos, por sua vez, contra o aparecimento da doença, isto é, com a sua vacinação preventiva. Um cão sem estar vacinado pode contaminar tôda uma família, obrigando-a a penosos tratamentos nos institutos "pasteur", onde as pessoas mordidas devem submeter-se a uma série de injeções por 2 ou 3 semanas, conforme a gravidade ou o local das mordeduras. Embora a vacinação humana não apresente perigos e seja garantida, o tempo perdido e as preocupações de espirito poderiam ser evitadas desde que existisse o hábito de vacinar os cães, com regularidade, pelo menos uma vez por ano. Vacinar apenas os cães com dono, porque os demais, os errantes e vadios, deverão ser perseguidos e sacrificados em benefício da coletividade. Aliás, em alguns países onde a Raiva no homem chegou a assumir proporções alarmantes, a medida que conseguiu eliminar novas infecções foi o sacrifício durante algum tempo, de todos os cães existentes nas cidades, tivessem ou não proprietários.

A raiva no cão não é difícil de ser reconhecida, muito embora possam ocorrer sintomas variados. A primeira anormalidade é a modificação dos hábitos do animal, que se torna triste e indiferente ao ambiente (fase chamada melancólica), por dois ou três dias; logo depois o animal mostra sinais evidentes de

agitação: inquieta-se facilmente, torna-se agressivo, tem verdadeiros delírios, foge de casa e investe contra tudo e contra todos (fase furiosa); progredindo a doença, o animal fica paralítico do trazeiro e das mandíbulas; solta uivos estertorosos e de tonalidade típica; agita-se á simples visão de outro animal e de alimento, o animal não pode ingerir água ou alimentar-se, o que lhe dá uma angustia que torna sua agressividade ao ambiente maior. A morte é certa, depois que a doença se manifesta. Pode, ás vêzes, haver sómente a fase melancólica inicial e a final paralítica.

A mordedura do animal, ou sua simples arranhadura, em qualquer destas fases, ou mesmo dias antes, é perigosa, pois o agente causador da doença (virus) existe na saliva, e penetra na pele desde que esta esteja ofendida. O tratamento do homem mordido por um animal com simples suspeita de Raiva é indispensável. Os animais mordidos também devem submeter-se ao tratamento imediato. Quanto mais cedo o inicio das injeções anti-rábicas, maior é a segurança da imunidade, isto é, de que não haverá perigo da vítima contrair a Raiva. Tôda mordedura de cão deve ser, também, rigorosamente desinfetada, com soluções fortes de formol, creolina ou ácido fênico. A popular tintura de iôdo não tem grande ação sôbre o agente da Raiva, e por isso é preferível aquelas outras substâncias.

Entretanto, todo o trabalho de 15 ou 20 vacinações seria perfeitamente indispensável se não houvesse cães vadios e os que tivessem donos fossem vacinados uma vez por ano, com vacina fornecida por laboratório idôneo. A iniciativa da Vacinação dos cães deve ser espontânea por parte da população, em defesa de sua própria vida. A perseguição aos cães vadios, sem dono, deve, igualmente, receber todo o apôio popular. Infelizmente, há muita gente que vê com má vontade o trabalho das carrocinhas apanhadoras de cães errantes e chegam a agredir os seus laçadores. No entanto, êste serviço é uma das garantias reais que a população tem contra a expansão da Raiva. Os homens que se dedicam a êsse serviço merecem aplausos e devem ser ajudados e nunca impedidos em sua função. Como vemos, dois são os pontos fundamentais da campanha contra a Raiva dos Cães, e ambos dependem sempre do apôio popular — 1.º) — Vacinação, uma vez por ano, pelo menos de todos os cães que tenham donos; — 2.º) — sacrifício dos errantes, vadios, sem proprietários, e auxílio ao trabalho das carrocinhas de cães.

Do "S. I. A."

Características fundamentais ...

(Conclusão da pg. 9)

macio, flexível, oleoso, coberto de pêlos finos e sedosos.

Em correspondência e harmonia com a amplitude da caixa torácica, o *trem trazeiro*, em regra, antolha-se igualmente *largo, alto e profundo*.

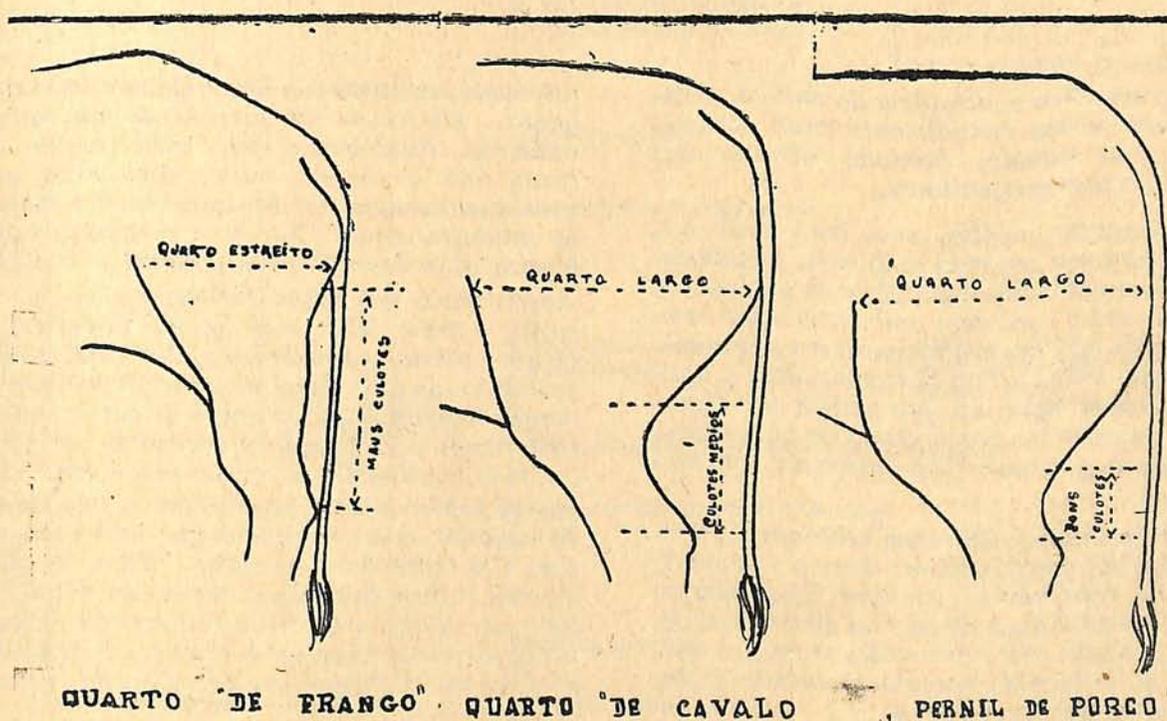
Determina-se a largura pela distancia entre os quadris, a altura pelo espaço entre o alto da garupa e o ponto de união das coxas (períneo), (1) e a profundidade pela extensão entre a nádega e o vazio.

Decorre a amplitude do quarto trazeiro de *bacia ampla*, patenteada por *anca larga, comprida e horizontal*, que possibilita *coxas lon-*

gas, largas e bem afastadas e aprumos perfeitos aos membros traseiros, como já explicamos.

O tronco manifestar-se-á, portanto, em conjunto, *comprido, largo e alto*. Aliem-se a isso algumas características de saúde, como *temperatura normal, movimentos de rinação regulares, sensibilidade normal* da coluna vertebral quando se belisca a região do lombo, *caccrementos normais, ausência de corrimento nasal, de tosse e de ronqueira, etc.*, e conseguir-se-á um animal apto a corresponder satisfatoriamente a qualquer processo selectivo, ou qualquer especialização: carne, leite ou trabalho. (2)

Exigem-se esses caracteres para o registro



(1) Quando se diz peito alto, ou trem trazeiro alto considera-se, não a distancia do chão, mas o comprimento longitudinal do quarto, ou do peito. Assim, quarto ou trem trazeiro alto supõe períneo descido, isto é, mais próximo do chão, assim como peito alto supõe esterno descido, isto é, mais próximo do chão.

(2) O desenvolvimento é o resultado da inter-acção da herança e do ambiente, assim como a árvore resulta da inter-acção da semente e da terra. Assim, a aptidão para corres-

ponder a determinado processo selectivo não decorre necessariamente dos caracteres enumerados, pois, tal como esses caracteres, deriva de factores genéticos da herança biológica, ou, como se diz vulgarmente, do "sangue". Mas, assim como essa herança, esse "gens" ou "sangue" não se manifesta, em regra, em animal depauperado ou atrofiado por condições contornais ou ambientais desfavoráveis, assim também esse ambiente, ainda que favorável desde a célula germinativa até o completo desenvolvimento do indivíduo, será incapaz de produzir caracteres morfológicos, ou

genealógico e padronização de qualquer raça, (3) porque o desvio deles afeta a *conformação do esqueleto* e representa retrocesso zootênico que se deve evitar.

Não se pense que esse caracteres são exclusivos das raças especializadas para a produção de carne. Também as raças leiteiras e manteigueiras devem possuí-los.

Na verdade "*não existe antagonismo entre a alta produção leiteiro-manteigueira e a boa conformação*". Os holandeses se encarregaram de demonstrá-lo, por via de considerável melhoramento da conformação e da porcentagem de carne do gado holandês, a par da ele-

vação do índice de produção leiteiro-manteigueira. (4)

E' possível que se encontrem animais de ampla caixa torácica e pobres de qualidades outras das inumeradas. Mas, é impossível progredir, sensível e rapidamente, na especialização dos rebanhos, sem lhes favorecer a formação de ampla caixa torácica. Os indivíduos portadores dessa perfeição possuem, ao menos potencialmente, as demais em alto grau.

Fique, assim, de uma vez assentado que a grande amplitude do toráx é *fundamental* ao êxito econômico da criação de animais, *bovinos ou não*.

aptidão selectiva satisfatória do animal, se este já não possui virtualmente esses caracteres ou essa aptidão, herdada através dos "gens" de seus progenitores.

Má herança genética com bom ambiente, ou boa herança em mau ambiente, jamais darão bom desenvolvimento. Este se obtém com boa herança e com bom ambiente, a um tempo. Assim, não haverá exagero em afirmar a correlação entre a boa conformação e a aptidão selectiva, uma vez que ambos são decorrência ou aspectos particulares do bom desenvolvimento, que supõe boa herança e bom ambiente.

3) *Referimo-nos ás raças zebuínas do Brasil. De modo geral, pode-se dizer o mesmo de qualquer raça bovina, embora fique sempre salva a possibilidade de este ou aquele padrão, por convenção entre os criadores, ou por exigência do ambiente criatório, prescindir de um ou outro desses caracteres.*

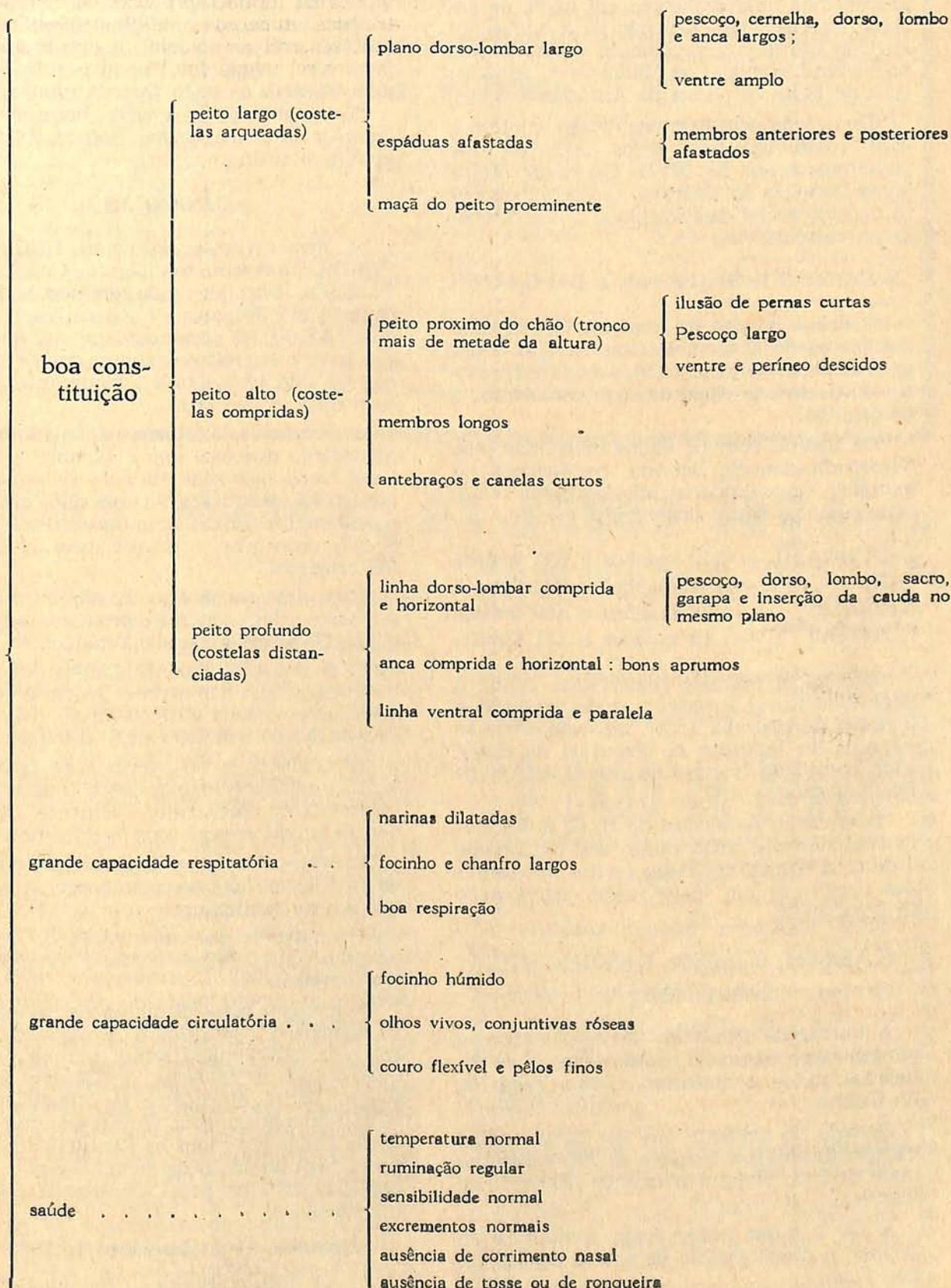
(4) *Existe hoje forte reação contra a forma clássica da vaca leiteira de peito e cernelha estreitos, dorso anavilhado e selado e espáduas salientes. O grande rendimento em carne, a par da abundancia muscular do gado especializado para carne, e a alta produção leiteiro-manteigueira do gado especializado para leite, a par de uma certa angulosidade de formas, constitui quasi que a única diferença entre a conformação de um e de outro. OCTAVIO DOMINGUES situa bem a questão, em sua "Introdução á Zootecnia", quando explica: "Uma máquina viva é um conjunto harmonioso de órgãos que não funcionam rigorosamente independentes uns dos outros. Há entre eles, até entre os mais remotos, uma ligação de ordem fisiológica. Daí a impossibilidade de exagerar, de elevar ao extremo de sua*

atividade exclusiva um órgão do conjunto orgânico. Dar-se-ia fatalmente um desequilíbrio fisiológico, que viria anular o lucro: só o animal sadio, com seus órgãos funcionando harmoniosamente é capaz de produzir renda". Assim, a tendência hoje é para aproximar o mais possível a conformação geral das raças especializadas para carne e para leite; com maior desenvolvimento apenas, em cada uma, dos órgãos de produção. As diferenças são artes fisiológicas, do que morfológicas. As raças de carne se caracterizam pela grande precocidade na produção e rendimento de carne limpa, ou, em outras palavras, pela precocidade e facilidade de engorda, dois predicados que lhes aumentam a porcentagem em carne limpa e melhoram a qualidade dessa carne. As raças de leite são menos precoces e de engorda menos fácil, portanto, mais leves e mais ossudas, isto é, possuem menor porcentagem de carne limpa.

Pode-se aumentar consideravelmente a produção de leite do gado especializado para carne, assim como a produção de carne do gado especializado para leite, sem perigo para a especialização, assim como pode-se aumentar simultaneamente a produção de carne e de leite de ambos os tipos, desde que sejam submetidos a regime apropriado e a selecção cuidadosa. E' claro que esse aumento será possível somente até certo limite, ultrapassado o qual corre-se o risco, ou de formar uma raça mista, ou de diminuir o índice de especialização da raça.

Esquema da bôa conformação

CAIXA TORÁXICA AMPLA



O relatório do Sr. Presidente

(Cont. da pg. 10)

“Disse também o eminente brasileiro que preparemos uma exposição em maio, de caráter internacional, devendo para isso a Sociedade Rural, em combinação com o Governo Federal, convidar os Ministros da Agricultura de todos os países da América.

“De acordo com esse seu desejo, contamos com colaboração de todos afim de que possamos fazer da XVII Exposição Feira Agro Pecuária de Uberaba, um acontecimento na vida social da Rural, que marcará época na sua história.

REGISTRO GENEALÓGICO

“O nosso Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana atingiu a um grau de desenvolvimento, que deixa a Diretoria da Sociedade cheia de contentamento e de orgulho.

“De acordo com os dados oferecidos pela Diretoria daquele Serviço, registramos no exercício passado, dois mil trezentos e dezoito animais assim distribuídos :

INDUBRASIL	— 112 machos e 631 fêmeas
GIR	— 151 machos e 325 fêmeas
NELORE	— 28 machos e 449 fêmeas
GUZERAT	— 12 machos e 111 fêmeas

“Dos 2.318 animais registrados, coube à Sociedade Rural Brasileira registrar 1.091 e à Rural de Uberaba 1.227, faltando ainda as relações do Instituto de Pecuária da Bahia e da Sociedade Nordestina dos Criadores de Pernambuco.

“A situação financeira do R. G. é das melhores possíveis, visto que o seu patrimônio é de Cr.\$ 164.325,10. Pelas contas apresentadas verifica-se um lucro neste exercício de Cr.\$ 20.563,90.

CARLOS TASSO RODRIGUES DA CUNHA

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro perdeu neste exercício um dos seus amis dedicados sócios e diretores, Carlos Tasso R. da Cunha.

Quando do acidente que lhe tirou a vida, exercia nesta Casa o cargo de 2.º Secretário, onde dedicou sempre o emilhor dos seus esforços.

A êle a nossa homenagem postuma e ao Senhor o nosso pedido de que o acolha em Seu Seio..

VISITANTES ILUSTRES

“Fomos visitados neste ano por uma caravana de 26 fazendeiros norte americanos, que, vindos do Texas, aportaram no Brasil para conhecer as nossas condições climáticas e verificar a criação do zebú. A cidade escolhida para esse estudo foi Uberaba, tida como o maior centro de gado fino do mundo.

“Tivemos também a visita honrosa de delegações de Cuba, India, Bolívia, Perú, Argentina e outras.

FINANÇAS

.. “A demonstração da conta LUCROS E PERDAS apresenta um lucro de Cr\$. 12.252,60, lucro que ainda teremos de deduzir os juros que devemos à Cooperativa, no valor de Cr.\$ 5.000,00 aproximadamente, que passou para o exercício seguinte em virtude de não ter sido apresentada a conta antes de encerrarmos o Balanço.

“Para nós da Diretoria, foi bastante surpreendente que este ano o Balanço apresentasse lucro, pois somente com visitantes dispndemos mais de trinta mil cruzeiros, com representações, mais de quinze mil cruzeiros e com ordenados e gratificações cinquenta mil cruzeiros.

“Com uma renda fixa de oitenta mil cruzeiros, só pudemos evitar o prejuizo com a ajuda dos Goxernos Federal e Estadual.

“O recebimento das anuidades dos sócios tem aumentado lentamente. Assim é que em 1948 arrecadamos Cr.\$ 40.755,00. em 1949, Cr.\$ 41.882,50, em 1950 Cr.\$ 46.485,00.

“E' triste para nós, termos de trazer ao vosso conhecimento que dos 630 sócios contribuintes da Sociedade, somente 260 se acham em dia com os seus pagamentos.

“Os restantes devem à Rural nada menos de Cr.\$ 263.597,00, de acordo com a relação que a êste acompanha.

“Terminando, queremos agradecer a todos os associados pela boa vontade com que têm nos atendido.

De maneira especial queremos deixar aqui consignada a imorredoura gratidão da Rural pelo muito que fizeram por ela, nestes quatro anos de governo, ao General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, Dr. Milton Soares Campos, Governador do Estado de Minas e a todos os Deputados e Senadores, sem distinção de partidos e que muito nos ajudaram na nossa Campanha do Reajustamento.

Uberaba, 31 de dezembro de 1950.

a) *Carlos Smith — Presidente*”.

Emílio Machado de Azevedo

Os círculos pecuaristas sulmineiros, pelos princípios de outubro último, vieram-se desfalcados de um dos seus grandes valores, com o falecimento do sr. Emídio Machado de Azevedo, figura muito popular e estimada naquela região, pois que, tendo nascido em Allinópolis-S. Paulo, em 1893, ha mais de 20 anos residia na cidade mineira de Paraíso, em cujo município possuía duas exlentes estâncias de criação de gado zebú.

Entusiasta das qualidades do gado de origem indiana, Emídio Machado de Azevedo, desde muito jovem dedicou-se a criação das Raças Gir e Indubrazil, sendo o seu um dos maio-

SEU FALECIMENTO A 8 DE OUTUBRO

res e dos mais apurados daquela zona, o que se demonstrou cabalmente, no último certame sulmineiro realizado em Paraíso e no qual, os representantes dos seus planteis arrebataram uma larga percentagem dos principais prêmios outorgados áquelas raças.

Em suas fazendas «N. S. Aparecida» e «Barra», ambas situadas a 4 quilômetros daquela cidade sulmineira, iam buscar exemplares grandes cria-

dores de Cássia, Passos, Franca, pois o grau de seleção do seu rebanho era tido em alta conta.

Perde a região, como se disse, um dos seus grandes criadores e sua família, a exma. sra. Marcionilha Machado e seus filhos, Antonio, Josefa, Bernardette João e Geraldo, um boníssimo pai e um grande guia.

Em suas atividades sucedem no seus filhos João e Antonio Machado, também dois criadores de estirpe, a quem cabe preservar — e estamos seguros de que o farão — o magnífico trabalho de seleção e aprimoramento que lhes legou seu ilustre pai, cuja perda lamentamos com sinceridade.

Como marcar as rêses legal...

(Conclusão da pag 41)

giões de melhor qualidade, vão de encontro ás determinações legais.

A marca a fôgo e as contramarcas só podem ser usadas pelos criadores, recriadores e invernistas e não devem ultrapassar o diâmetro máximo de 11 centímetros. Sua aplicação será feita na cara, no pescoço e na perna, abaixo de linha imaginária que une a articulação do cotovelo á rótula (ligando as articulações úmero-rádio-cubital e fêmuro-rótulo-tibial).

O documento legal acima referido prevê a aplicação de multas e outros dispositivos orientadores serão conhecidos, quando se aprovar o Código Rural Brasileiro, em estudo.

Para garantir sua propriedade, o criador deve registrar a marca que usa em seu gado, enviando requerimento ao Diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, acompanhado de cópia da marca, gravada a fôgo em quadrilátero de couro curtido, medindo 12 por 12 centímetros, com os selos correspondentes.

A erradiação do carrapato, apoiando as medidas profiláticas recomendadas pelos poderes públicos, o tratamento adequado de todas as feridas, para evitar o aparecimento de bicheiras o esforço conjunto de todos os criadores no sentido de minorar os efeitos do berne, a construção conveniente de cercas e o manuseio apropriado do rebanho, tudo associado á marcação a fôgo em local escolhido são medidas que virão, em última análise, proteger o

couro de nossos animais, valorizando-os em benefício dos próprios criadores e do País.

Do "S. I. A."

Peçam um exemplar d'

"O Zebú do Brasil"

Cr \$ 50,00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — R. Manoel Borges, 34

U B E R A B A

Coberturas e Materiais "Brasilit"

Uma oferta da S. R. T. M.

(Conclusão da pág. 32)

ao grande certame zebuístico da América do Norte, o nosso ativo presidente resolveu ofertar, em nome da entidade que dirige, a Pan-American Zebú Association e a América Brahman Breeder Association, dois magníficos bronzes que reproduzem, fielmente, os padrões das Raças Gir e Indubrasil, adotados oficialmente por nós.

Impedido por esse motivo de ofertá-los pessoalmente, o dr. Carlos Smilh pediu ao dr. Barrisson Vilares o desempenho dessa honrosa incumbência, o que foi, desde logo, aceita pelo ilustre técnico patricio.

O clichê acima estampa o ato da entrega dos referidos bronzes, feita na redação do "Lavoura e Comércio", ao sr. Enrico Bariaschi, representante da Braniff Airways Inc., companhia de navegação aérea que conduzirá aos Estados Unidos, a caravana de criadores brasileiros, afim de que o mesmo os entregue por sua vez, ao dr. Barrisson Vilares, para a oferta ás grandes associações americanas de criação de zebuínos. Elas recebem, assim, mais uma fidalga distinção da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro e seu incansável presidente que se vê, no clichê aludido, em companhia do representante da Braniff Airways e do nosso colega Raul Jardim, redator-chefe daquele prestigioso órgão da imprensa uberabense.

A exma. sra. Olinda Arantes Cunha, do quadro de associados da S. R. T. M., leva u'a mensagem dessa sociedade de pecuária que lidera a criação e seleção de gado zebú no País, á American Brahman Breeder Association, epístola essa que, além de augurar o melhor êxito ao certame que os nossos criadores vão assistir, apresenta-os á máxima entidade zebuista do sul dos Estados Unidos.

D. Olinda Arantes Cunha leva tambem, em sua bagagem, para ser exibido durante a exposição de Houston, o filme de Schroden Jr. — "Brazilian Zebú as seen by Frank Scofield" ("O Zebú no Brasil").

Num esforço digno de louvores, a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, coseguiu para os seus excursionistas que vão á Norte America, cambio oficial para as suas despesas.

Nunca foi usada, com tanta propriedade, uma expressão nacional, como essa de que estamos "na era do cimento".

Esse material é tão empregado, hoje, em industrias tais que o seu emprego já se estende a outras que, de antanho, nunca se avia liava que pudessem empregar o cimento.

Assim é a industria de telhas que a "era do cimento" revolucionou com o aparecimento dos produtos de cimento-amianto "Brasilit".

Ha produtos no mercado brasileiro que se impõem de tal forma no seu uso e no conceito do povo, que chegam a criar aquelas expressões e é isso que na "era do cimento" acontece com os produtos de cimento-amianto. "Brasilit". Dificilmente se dirá hoje — "cobrir de telhas um barracão", porque o usual é dizer-se cobrir com Brasilit", de tal forma já se criou o conceito de que cobrir bem, com eficiência e bom aspecto, isso tem que ser feito com esses insuperáveis produtos que levam essa marca.

Os produtos Brasilit deram fôrma e expressão a esse conceito pois representam a eficiência do seu emprêgo e a satisfação do seu uso por aqueles que assim se expressam, satisfeitos de sua qualidade inquestionavel.

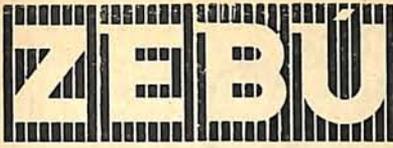
Eles dimanam de "S. A. Tubos Brasilit", grande organização nacional dirigida por especialistas e experimentados técnicos e possuidora os mais eficientes maquinários e produzindo, além de chapas lisas ou onduladas, para cobertura, tubos para esgôtos e pressão, caixas d'agua e numerosos outros produtos de cimento-amianto para construção.

"A. B. C." do Lavrador Prático

Recebemos de "Edições Melhoramentos" a série "ABC do Lavrador Prático", constituída por 10 uteis e interessantes cadernos que se destinam a difundir, de maneira prática, conhecimentos agricolas áqueles que se iniciam na nobre missão de plantar.

Isentos de estafantes teorias, esta admiravel série se recomenda sobremaneira, eis que desde o pequeno pomar doméstico até á cultura dos eucaliptus ou coqueiais, apresenta as mais modernas lições no tocante ao preparo da terra, plantio, cuidados com as plantas, colheita, etc.

Nos diferentes cadernos do "A. B. C. do Lavrador Prático", colaboram os mais conceituados técnicos do país e, daí, a segurança a sua utilidade e a certeza que temos de sua procura.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

ASSINATURAS

Brasil Cr. \$60,00
sob registro . . Cr. \$80,00

Estrangeiro (sob re-
gistro) Cr. \$100,00

Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

VENDA AVULSA

S. PAULO — «A Intelectual» —
Viaduto Santa Ifigênia, 281.

BELO HORIZONTE - Agência
Riccio - Av. Amazonas, 327
Agência Marabá - Avenida
Amazonas, 339.

UBERLANDIA - Agência
Lilla - Av. Afonso Pena.

ARAGUARI - J. Campos &
Irmãos - Rua dr. Afânio.

BARRETOS Agência "Pa-
vão de Ouro" - Av. 17 n. 365.

GOIANIA Agência Manari-
no - Grande Hotel.

STA. RITA DO SAPUCAÍ
- Agência Caruso - Rua Silves-
tre Ferraz, 31.

NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa
revista, sendo nossos UNICOS RE-
PRESENTANTES-VIAJANTES, os
seguintes senhores:

Centro de Minas — André Weiss.

NAS CAPITAIS

BELO HORIZONTE — Minas —
Rui Caldeira — Representações
«Fátima-Brasil», - R. Guarani, 176.

S. PAULO — Guido G. Capêlo
Avenida Rangel Pestana, 329 —
Cx. Postal, 4404 — Fone, 3-2204.

PORTO ALEGRE — Inácio Eli-
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-
leria Municipal, 127.

RIO DE JANEIRO — João Fer-
reira da Costa — Red. «Vanguar-
da» — Av. Rio Branco.

SALVADOR - Coop Inst. de
Pecuária da Baía - Rua Mi-
guel Calmon, 16.

NOS ESTADOS

MINAS GERAIS :

ALFENAS - Jorge de Souza

CLAUDIO - Elias Canaan -
Casa "Sta. Teresinha".

CURVÊLO - Srta. Felipa
Soares - Av. Pedro II - Edifício
«Yoyô».

DIVISA NOVA - André Pe-
reira Rabêlo

ITUIUTABA - Humberto
Teodoro Gomes - Cx. Postal, 71

LEOPOLDINA - dr. José de
Paula e José Guedes Campos.

MACHADO - Benedito Mo-
raiz - Av. Rio Branco, 214.

PARAGUASSÚ - Sinval Lau-
ro Ribeiro - Cx. Postal, 19.

PATOS DE MINAS - José
Domingos Araujo - Caixa, 170

PEDRA AZUL - Eulâmpio
Pimenta - Associação Rural
de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO - Jaime
Evangelista Martins - Inspctô-
ria do Fomento.

SALINAS - Nuno Lopes Filho
STA. RITA DO SAPUCAÍ
- Luts Venitto Caruso - Rua
Silvestre Ferraz, 31.

UBERLANDIA — Barsanulfo de
Almeida — Av. Cesário Alvim, 640.

SÃO PAULO :

BARRETOS - Francisco Gi-
biotti - Av. "17" n. 365.

RIBEIRÃO PRETO - Raul
Silva Jardim - Ass. Rural de
Rib. Preto - R. Silva Jardim, 55-A

ANDRADINA - Nacib Issa
- Sítio São Jorge

GOIAZ :

ANAPOLIS - Herosé de Ve-
lasco Ferreira - Rua 7 de Se-
tembre, 176

CATALÃO - José Azzí
FORMOSA - Sebastião Via-
na Lobo.

IPAMERI — Mário Vaz de Car-
valho — Av. S. Vicente de Paulo,
PIRACANJUBA - João da
Costa & Silva.

TRINDADE - Ezequiel Dan-
tas - Granja Guanabara.

RIO GRANDE DO NORTE :

CAICÓ - Homero Nobrega -
Cartório do Crime.

O "Aguamento" dos Animais

Conclusão da pag. 14

folgadas, retirando-se alguns cravos apenas ;
aumentar o verde da ração ; suprimir o milho
e a cevada, enfim substituir a ração concen-
trada por ferragens naturais. Nos casos gra-
ves e mais avançados pode-se fazer uma san-
gria, de 2 a 5 litros, conforme o tamanho do
animal. Embora seja uma terapeutica muito
eficiente, a sangria apresenta muitos inconven-
ientes e é necessário muita prática para efe-
tuá-la com segurança. Assim, hoje, ela é su-
bstituída por injeções que fazem uma "san-
gria branca", isto é provocam abundantemen-
te o suor nos animais. O efeito é o mesmo. No

mercado existem muitos destes medicamen-
tos sudoríferos (que fazem suar). Uma sim-
ples injeção substitui a sangria. E' necessá-
rio certificar-se o criador de que o sudorífero
adquirido é registrado na Divisão de Defesa
Sanitária Animal. A prevenção da doença é
fácil. Deve-se evitar o excesso de trabalho dos
animais em terreno duro, bem como, a sua
alimentação com um só tipo de ração concen-
trada (milho cevada, farelo). Quando o ani-
mal não estiver em trabalho, submetê-lo a e-
xercícios leves de modo a não fatigá-lo quando
houver necessidade de seus serviços normais
na fazenda.

Do "S. I. A."

JANEIRO

A Lavoura do Mês

Nêste mês, que é, em quase todo o Brasil, o mais quente, fazem-se carpas nos arrozais, milharais e na cana plantada na primavera.

NORTE — No norte do Brasil fazem-se sementeiras de arroz, milho, mandioca, feijão, melancias, melões, mudam-se bananeiras, abacaxieiros, coqueiros e outras plantas de pomar. Começam-se as roçadas para as plantações do inverno. Termina a colheita da manga e do côco babassú e começa a da ata ou pinha condessa. Cortam-se ainda canas de açúcar e colhe-se mandioca para o fabrico de farinha.

CENTRO — No Brasil central roça-se e preparam-se as sementeiras de março. Plantam-se mandioca, cana de açúcar, batata doce, batatinha, feijões ligeiros, milho quarentão. Transplantam-se mudas de café e de fumo, e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Colhem-se abacaxis, mangas, melancias, melões, feijão, alfafa. Limpam-se as lavouras.

SUL — No sul do Brasil termina-se a colheita de trigo, cevada, centeio, alpiste, linho e batatinhas. Colhem-se o tremoço e as ervilhas (para grão) que deram pasto verde durante o inverno e a primavera. Amadurecem abacates, ananases, goiabas, maçãs, mangas, marmelos, melancias, melões, pitangas, pêssegos, ameixas do Japão peras, uvas e outras frutas. Pode-se semear a aveia destinada a servir de forragem verde e plantar feijão amarelo, batatas doces, batatinhas e milho tardio. Semeiam-se acácias, acelgas, alcachôfras, aipo, alhos, alface, couves, couve-flor, es-



FASES DA LUA

Q. Minguante	—	1
Lua Nova	—	7
Q. Crescente	—	14
Lua Cheia	—	23
Q. Minguante	—	30

31 Dias - JAN. - 1951

1 Seg.	Circ. Senhor
2 Terça	São Isidoro
3 Quarta	Santa Genoveva
4 Quinta	São Aquilino
5 Sexta	Santo Simeão
6 Sábado	Santo Baltazar
7 DOMINGO	Santo Luciano
8 Seg.	São Apolinário
9 Terça	São Adriano
10 Quarta	Santo Guilherme
11 Quinta	Santa Hortência
12 Sexta	São Alfredo
13 Sábado	Santo Remígio
14 DOMINGO	Santa Eufrásia
15 Seg.	São Amaro
16 Terça	Santo Bernardo
17 Quarta	São Antão
18 Quinta	São Agúpio
19 Sexta	Santo Canuto
20 Sábado	Santo Fabiano
21 DOMINGO	São Epifânio
22 Seg.	Santo Roberto
23 Terça	São Ildefonso
24 Quarta	Santo Timóteo
25 Quinta	São Ananias
26 Sexta	Santo Policarpo
27 Sábado	Santa Angela
28 DOMINGO	Santa Leônidas
29 Seg.	Sto. Constâncio
30 Terça	Santo Hipólito
31 Quarta	Santo Nolasco

pinafres, cerefólio, cebolas (para verdura), nabos, mostarda, ervilhaca (vica), repólho, salsa e rabanetes. Mudam-se as violetas. Fazem-se enxertos de boi-bulha. Se houver muitas chuvas, convém sulfatar as vinhas.

Não convém cortar madeiras nêste mês, nem castrar animais, nem deitar galinhas.

Horóscopo do Mês

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol em Aquário, signo do planeta Urano.

O Sol neste signo faz a pessoa prudente, humana e amável. Geralmente inclina para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais ou educacionais; favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à ciência ou à arte. A pessoa é paciente, perseverante e sociável, humanitária e altruista, tendo prazer em auxiliar os outros; geralmente é amiga sincera, em quem se pode confiar.

Êste signo fornece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, mas o verdadeiro aquariano raramente é compreendido, porque sempre vive um século adiantado da sua era.

Pedras preciosas: Principal: jacinto; complementares: esmeralda e lapis-lazuli.

Flôres: — Usar diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa do Noël, a violeta e o jasmim.

Perfumes: — violeta, rosa, Tolú, bálsamo do Perú e jasmim.

Côres: — Grená, marron, ou parda e todos os seus matizes, azul e preto.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente :

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes :

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral :

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários :

MANOEL SILVEIRA

CARLOS TASSO R. DA CUNHA

Tesoureiros :

JOSE' DUARTE VILELA

ÂNGELO ANDRÉ FERNANDES



CONSELHO DELIBERATIVO: DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

SUPLENTE: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

CONSELHO FISCAL: JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

SUPLENTE: GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor :

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor :

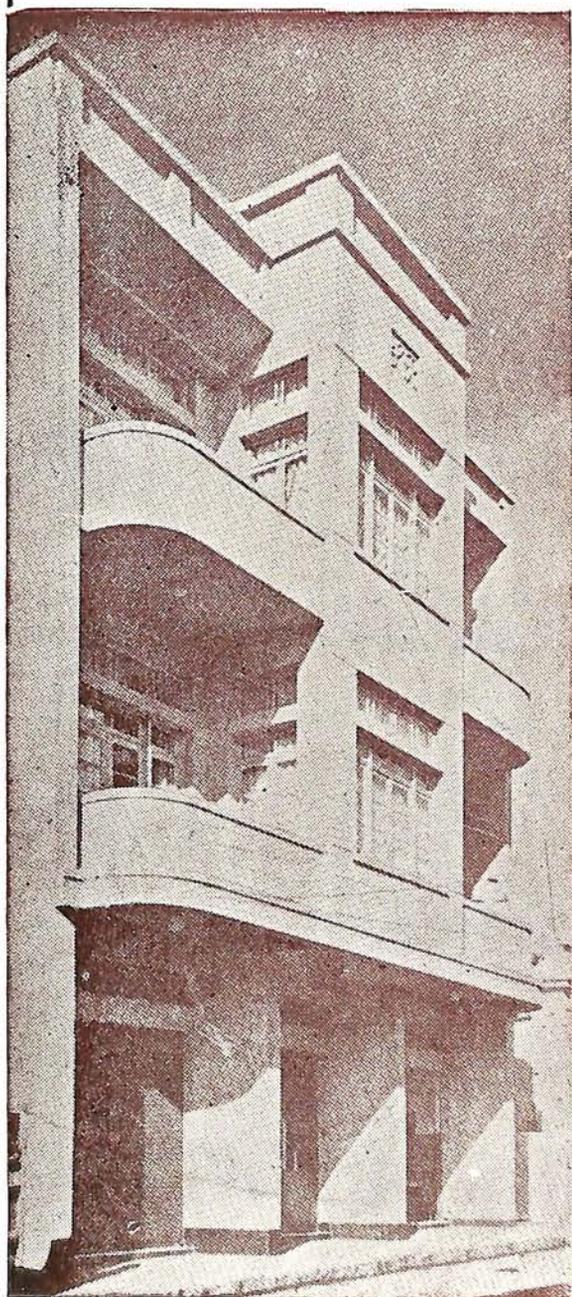
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário :

VALTER FERNANDES

Tesoureiro :

GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA

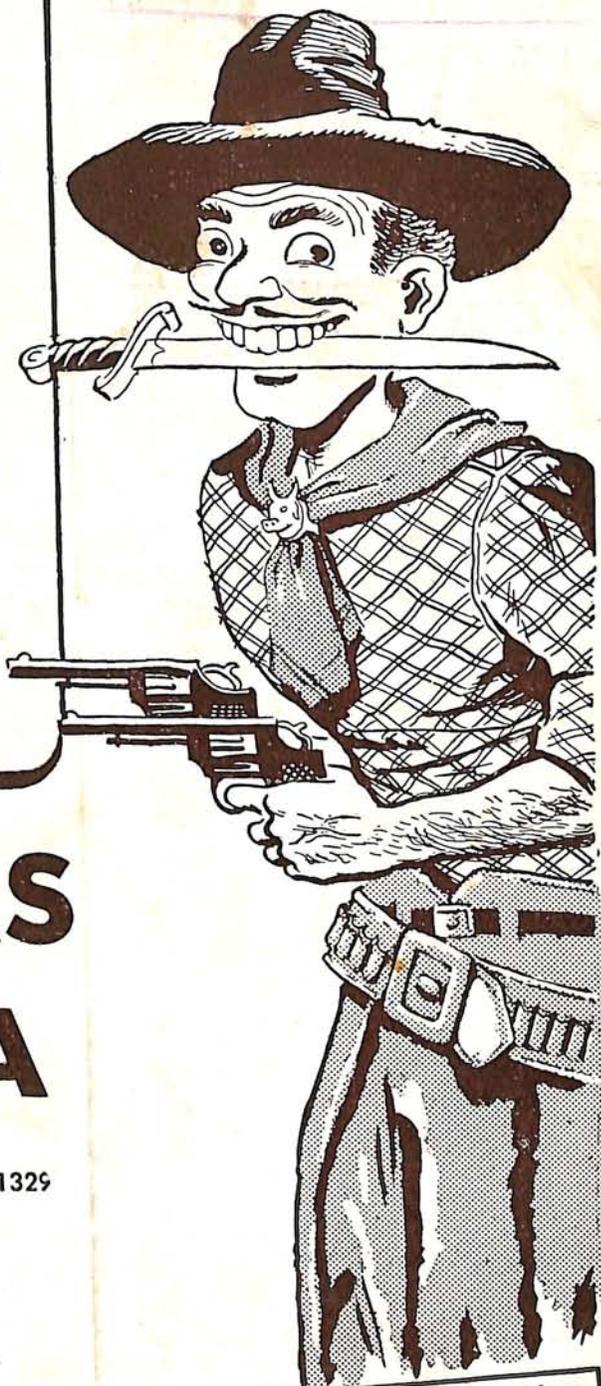


*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.

Ilmo. Sr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigario Silva, 27
UBERABA - C.M.



**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**